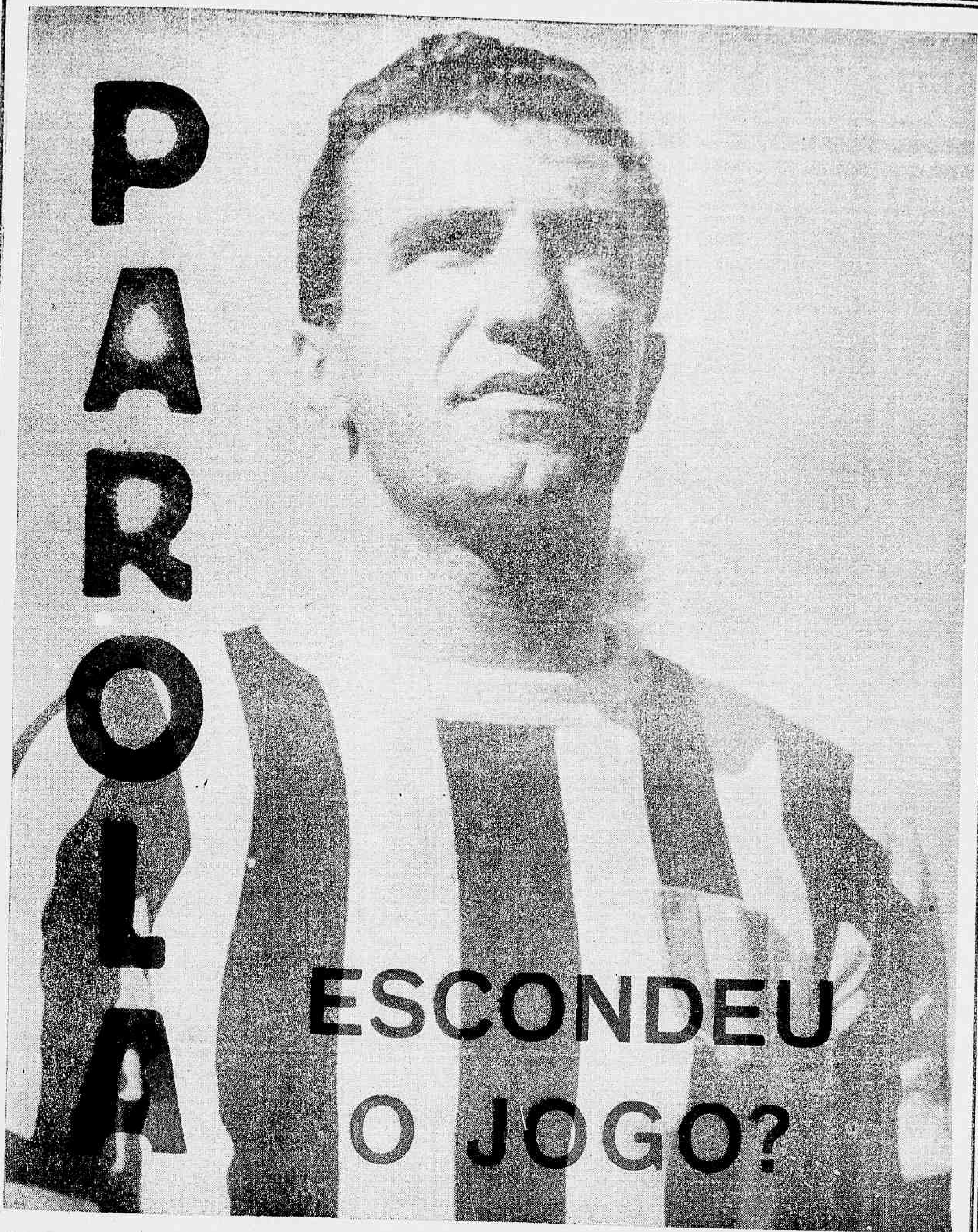


Outra surpresa foi a atuação discreta de Parola, por muitos tido como o melhor pivô da Europa. O "eixo" italiano não foi muito empenhado, mas, ainda assim, seu trabalho foi inferior. E' outro craque para o qual a atenção está voltada, pois trata-se de um autentico valor

QUADRO NEGRO

Aquiles – Parola – Ieso – Villa – Vukosaveljevic



NOSSA OPINIÃO

FIUME - VILLA - JAIR A CHAVE DE TUDO!

Começou mais uma tentativa dos brasileiros para conquistar através do intercambio internacional o reconhecimento oficial de sua capacidade tecnica. No terreno dos cotejos amistosos, de há muito que seu prestigio está solido, faltando, porém, a consagração de um titulo, pois nessa classe de cotejo não tem sido o futebol nacional tão feliz. Não vamos rememorar aqui uma serie de derrotas que sempre surgiram na hora decisiva, pondo a perder todo e qualquer esforço dos nossos jogadores pela conquista de um galardão oficial. Esse assunto tem sido por demais repisado para que nos tornemos a ele, caceteando o leitor. Só queremos ressaltar o aspecto serio dessa nova arrancada. Sua real significação, e os fatores que, logicamente, ainda uma vez, interferirão na sorte dessa cartada. Seu desenrolar, aliás, não principiou totalmente a feitio das nossas esperanças, com as primeiras decepções que nos proporcionou o Palmeiras. Não são ainda — e evidente — motivo para qualquer especie de desanimo ou pessimismo. Longe disso. Em verdade. E' preferivel um mau inicio do que um mau fim. O futebol brasileiro tem tido a desventura de muitos triunfos no começo e uma desconcertante decepção no desfecho. Quem sabe, agora, virá o outro lado, bem mais agradavel, muito mais desejado. E' preciso convir tambem que, em varias ocasiões, começamos mal, progredimos no meio e acabamos da pior maneira. Nem uma coisa, nem outra, queremos neste torneio. Ele foi feito para nos fornecer a oportunidade de um revide do desastre da Copa do Mundo. Isso não garante, de forma alguma, o triunfo final. Muito menos nos tranquiliza quanto aos fatores favoraveis que nos poderão ajudar. Mas deve servir como advertencia aos que se lançaram a dificil empreitada de representar o futebol brasileiro. De uma coisa, felizmente, estamos livres nessa luta. Flavio Costa ficou à margem, sendo isso, algo de bom...

Mas não é tudo. Mister se torna que o Palmeiras tenha presente a enorme responsabilidade que lhe foi confiada. Caso lhe falte o indispensavel predicado tecnico, tanta vezes apreciado há pouco mais de um mês, porém escasso nesse dificil momento, deve recorrer ao espirito de luta para não ser dobrado e vencido. Cada um dos seus defensores precisa encarar seriamente a missão que lhe foi entregue. Os setores chaves do plantel devem compenetrar-se. Cada equipe possui sua estrutura, o arcabouço, sobre o qual pesa a tarefa maior. O Palmeiras não poderia fugir à regra. Há certos elementos em suas fileiras dos quais dependem os outros para um rendimento uniformet, brilhante. Quando falham estes toda a maquina se ressente e, não raro, sobrevêm até mesmo o atordoamento, profundo e geral descontrole. A maquina está sujeita às variações que se operam nesses postos-chaves. E' para eles que voltamos, nesta altura, nossa atenção, alertando-os de sua imensa responsabilidade. São Fiume, Villa, Jair e Lima. Este pelo espirito de sacrificio que lhe é peculiar, contagiando, às vezes, todos os companheiros. Fiume, igualmente, tem o dom de incutir no espirito da equipe a exata noção do perigo, alertando-a, no instante mais dramatico. Sua reação pessoal muda em muitas ocasiões, a fisionomia da peleja. Villa é um termometro que se conhece, nos primeios momentos, quando seu trabalho não sai bem. Se isso sucede há atrapalhações coletivas Villa tem que pôr ordem no seu jogo para que não padeça todo o quadro. Jair, finalmente, é o dinamo gerador da força magnetica de onze. Sua função parece ser a mais importante de todas. Se cambaleia, tudo se move sem equilibrio. Se parte firme, dobrando o adversario, todo o ataque manobra com perspicacia e intuição. Eis porque lançamos daqui o nosso apelo ao triangulo Fiume-Villa-Jair algo auxiliado por Lima, no sentido de que tenha cuidado e zelo na historica missão que lhes foi confiada.

Confissões da BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho e não cumprimentou ninguem, pois o mesmo estava vazio. Ocupando a poltrona de veludo cor de macaco, aguardou nossa chegada, passando os olhos num dos pasquins que se achavam sobre a mesa. Quando entramos, ela disse:

— "Puxa! até pensei que estivesse no campo, como ontem à tarde. Fiquei mais de quinze minutos esperando, porque houve musica e desfile. Fazia tempo que não via isso e até estranhei, como estranhei que alguns torcedores acompanhassem a banda quando tocou o hino italiano e não vi ninguem cantar o nosso, quando aquela o executou. Estava, agora, correndo os olhos no jornal. E você sabe de uma coisa? Fiquei com o queixo na pança quando os nomes dos iugoslavichs. Não foi sem razão que eu, no campo, pensava que o quadro era constituido por onze irmãos, cujo prenome variava, mas o nome ou sobrenome era Vich. Krivochuero Vich, Stanka Vich, Diski Vich, Palfi Vich, Djurd Vich, Dja Vich, Orge Vich, Mitich Vich, Tomaz Vich, Zlatoko Vich, Valojoko Vich, Dere Vich e outros Vich, que eu, de memoria, não me lembro. Aliás, houve uma passagem muito interessante. Um deles, discutindo com o companheiro, dizia: "Faça passe para o Vich, pois o Vich está sempre bem colocado". E o outro respondeu: "Eu dei para o Vich e o Vich não fez nada". Pensei que a turma estivesse louca, mas é tudovich e se agente não não vich as caras não pudich verifiquich o quich fich para o outro quich atirich. Veja você! Eu já estou ficando com esse negocio. Daqui há pouco dá uma epidemia e então vai ser o diabo. Por falar em diabo, você reparou como está o gramado do Estadio. Agora não realizam nem preliminares ali, para não estragar mais. E dizer-se que até há bem pouco, todo mundo jogava ali. Amigo do Prefeito, não amigo do Prefeito e todo mundo. Bastava ser eleitor e pronto. Depois continuou a mesma coisa e agora o tapete está pelado. E eu é que esfrego a cara naquilo que alguns espiqueres dizem: "esmeraldino gramado" Oh! como era verde o meu vale... — GOOD BYE.

Se eu fosse juiz...

Ah! se eu fosse juiz... sim, não me meteria num jogo internacional sem que me pagassem uma grossa boiada, porque o negocio, em tais circunstancias, não é sopa, não. Mas, se eu fosse juiz, juro, não faria aquelas burradas que fez o Gama Malcher. Se ele desejava dar um ajudozinho para os italianos, não deveria fazer aquelas burradas que fez quase no final do jogo, apitando um penal que, francamente, não existiu. O jogador peninsular, de malandragem, se atirou no chão. E ele, infantilmente, apitou. Ora, um cara, quando trancado pelas costas, nunca pode cair sentado, depois de ter dobrado as pernas. Naturalmente, o trancado pelas costas, levando uma especie de rasteira, cai para o frente. Será que só o Gama Malcher não entende isso? Não é preciso ser fisico, saber da lei da gravidade, para não cair no conto. No entanto, ele foi direitinho. Foi direitinho nesse lance e boiou em grande estilo quando o mesmo jogador, no primeiro tempo, foi estupidamente trancado, pelo mesmo adversario. Então, deveria apitar, mas não apitou, possivelmente porque era o inicio da contenda e ele estava deixando o pau comer em larga escala. Mas, depois, foi, como se fosse o mais bisonho dos apitadores. Se fosse comigo, não tinha disso, não. Penal, poderia ser até no primeiro minuto, eu apitaria. No final, nem que fosse para ser esquartejado, se não houvesse eu não apitaria, nem mesmo que meus patricios estivessem enterrados até os cabelos. Mas, esses juizes são assim. Erram porque querem. Se ele tivesse dado o penal quando existiu, poderia colocar os italianos em vantagem, normalmente, honestamente. No final, quando quis, se estrepou em bruto. Comigo não se daria isso, repito. Eu apitaria no duro, nem que fosse para dar quinhentos penais num mesmo jogo. Está bem?...

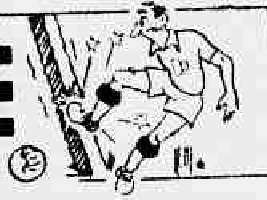
ZE' DO APITO

CORRESPONDENCIA

Meu caro Cambon — Francamente, eu não estou de acordo com a maneira de agir do seu ataque. Não sei se é você quem manda os jogadores convergir todos os passes para Jair, no inicio de um ataque, ou se eles fazem por conta propria. Se é você, isso constitui erro. Se são eles que fazem, você deve insistir para que procedam de maneira diferente. A canalização de todas as jogadas para o Jájá não pode dar, ivariavelmente, bom resultado, pois muitas circunstancias ocorrem para que assim aconteça. O adversario, quando percebe a tatica, passa a exercer vilantes marcação sobre o preparador dos ataques, e pode acontecer, tambem, que Jair não esteja inspirado para que tudo dê certo. Que ele seja o ponto de união da retaguarda com ofensiva. dez, vinte ou trinta vezes numa partida, estou de acordo. Mas que ele seja, sistematicamente, o homem para receber a bola da ofensiva e entregá-la ao ataque, como se a passagem da pelota por ele fosse determinação de lei não pode ser. E' preciso, portanto, que você, meu caro Cambon, tome atenção a essa particularidade. Se você já falou com os seus rapazes, volte a insistir. Se não falou, fale. Eles precisam agir de outra maneira para que a ofensiva palmeirista tenha outra produção numerica, contraria a que vimos no jogo de sabado, no primeiro periodo. Para que haja efetividade no ataque, é imprescindivel que a bola vá ora para Aquiles, ora para Ponce, ora para este ou aquele ponta, de maneira que o adversario, na marcação defensiva, tenha preocupação com todos os cinco avantes esmeraldinos Alem disso, Jair não pode ter a incumbencia de carregar a bola por muito terreno. Deve entregála tão logo seja possivel e procurar colocação, mesmo porque, alem de se expor muito, segurando a pelota, provoca cobertura completa para s seus companheiros, resultando dai a impossibilidade dos mesmos em se locomover e visar a meta contraria. E' uma particularidade que você não pode deixar de dar atenção, mesmo porque já está bem claro que a tatica palmeirista, na ofensiva, pode ser neutralizada. Aqui fica o amigo MINISTRINHO.

Chute na TRAVE

G. Joara



Ficamos atonitos, mais uma vez, ante a maneira como vem atuando Luiz Villa. Não sabemos a que atribuir esse decrescimo tão sensivel do centro-medio palmeirense. Não se locomove mais com a agilidade demonstrada durante sua fase aurea. Parece sentir dificuldades até para levantar a perna. Facilmente se deixa levar na jogada, pelas tramas dos avantes que marca. Está completamente tonto. Não se completa os noventa minutos de uma partida. Erra constantemente os "passes" mandando-os aos pés do adversario. Nem cabecear sabe mais. Francamente, não sabemos o que há com Luiz Villa! O impulso que ele, com habilidade, dava ao ataque, desapareceu. Contra o Olimpic, Bonifaci, enquanto esteve em campo, foi o elemento que mais perigo levou à area brasileira. Luiz Villa não conseguia brecá-lo. Manobrava com facilidade o meia direita do campeão francês. Isto provocava continuas deslocações de Valdemar Fiume para o meio, o que facilitava a infiltração do meia esquerda Carré. Resultado: Achamos que todos os erros do alvi-verde têm origem no meio, onde Luiz Villa está descontrolado. Não estaria faltando melhor preparo fisico ao centro-medio argentino? Essa é a impressão que temos. Como está, é que não pode continuar, porque, do contrario, o Palmeiras acabará naufragando, nessa magnifica oportunidade que tem para a consagração mundial. Cambon precisa tomar providencias e cuidar mais dessa necessidade.

x x x

Aqueles que observaram com atenção a partida entre Palmeiras e Olimpic, devem ter observado que Dema teve um primeiro tempo mediocre. Por que? Explicamos. Ieso era o ponteiro direito dos franceses nos primeiros 45 minutos. Certamente, conhecendo bem o antigo medio do Ipiranga, Ieso jogou recuado. Ficava no meio do campo. Raramente ultrapassava a intermediaria palmeirense. Dema o que fazia? Ficava atrapalhado. Não ia em cima de Ieso, permitindo que este manobrasse livremente, jogando bolas na area, constantemente e, com isto, ocasionando ameaças para Oberdan. Ficou, então, demonstrado, que Dema só joga bem quando o ponta contrario facilita sua marcação, permanecendo na frente. Basta dizer que no segundo tempo, Dema foi um portento e talvez o melhor homem da retaguarda palmeirense. E' que Corteaux não adotou a mesma tatica de Ieso. Avançava sempre, e sempre Dema estava truncando sua marcha, marcando-o bem em cima. Há necessidade, portanto, de que Dema saiba se adaptar aos dois sistemas, porque se aparecer outro ponteiro direito nos futuros jogos, jogando como o fez Ieso, as mesmas ameaças terá o campeão paulista.

x x x

Foi infeliz, o arbitro brasileiro, Gama Malcher, na sua primeira arbitragem no Torneio Internacional. Mostrou-se imperfeito, marcando faltas na maioria das vezes, contra o Estrela Vermelha, embora não tivesse intenção, de prejudicá-lo. D'oravante, para que os apitadores nacionais convençam como nossas equipes que esão participando do torneio, precisam atuar com mais capricho, cuidando melhor das marcações, afim de não naufragarem nessa oportunidade que a Confederação Brasileira de Desportos lhes proporciona. Amanhã, poderá ser a vez de Mario Viana e Mario Gardeli. Este ultimo deve ter observado que Gama Malcher não agradou, pois, foi bandeirinha da mesma partida. Que sejam mais cautelosos, afim de que pelo menos uma vez possamos orgulhar-nos de nossos juizes.

S. E. PALMEIRAS
CAMPANHA SEM JOIA
Procure o posto de alistamento mais proximo e inscreva-se como socio do "clube mais popular do Brasil".
Informações pelo fone: 51-26-95

MUNDO ESPORTIVO
Redação e Adm. R. Felipe de Oliveira, 36 — 3.o — tel. 32-8460
Dire. Resp. GERALDO BRETAS
Dir. Ger LUIZ VEDROSI
N.o do dia Capital Cr$ 1,20 — Interior Cr$ 1,50

NICOLA GALUCCI
PARAFUSOS EM GERAL, Rawlplug, Rebites, Porcas, Borboletas de ferro e latão, Arruelas simples e de pressão. Pregos, Polias, Eixos de transmissão Ferro laminado. Arame preto e galvanizado — VALVULAS E CONEXÕES WALWORTH Gachetas. Papelão, Amianto, Brocas, Limas, Lixas, Serras circulares e de fita, para Metais e Madeiras, Talhas, Ferragens e Ferramentas em geral
R. FLORENCIO DE ABREU, 334-338 - Tel.: 3-4108 (R. interna)
Caixa Postal, 5166 — End. Telegr.: "Pregopar" — S. PAULO

DE NEGATIVOS A EFICIENTES...

Depois de ter examinado a conduta de vários jogadores que passaram da eficiência para a irregularidade, volto minhas vistas àquêles que se mantêm numa situação justamente contrária. E encontro, então, inúmeros craques que ostentam, no momento, periodo magnífico, emergindo do ostracismo e da condição de reserva, para serem os mesmos astros de sua fase áurea. Outro dia estavam escondidos, esperando vez. Quando a pegaram, não permitiram que o outro voltasse. E' assim a vida do futebolista. Hoje, na cêrca. Amanhã, dominando.

★

Poderia citar, inicialmente, o zagueiro Salvador, do Palmeiras. Depois de ter começado como titular no campeonato de 1950, Salvador acabou regredindo, até ir para a cêrca, novamente. Turcão estava jogando, quando sofreu uma contusão, e Cambon resolveu lançar Salvador, novamente. O jovem zagueiro, munido de sadia disposição, converteu-se num esteio e não mais permitiu que Turcão voltasse ao posto. Hoje, está jogando muito e dificilmente sairá da companhia de Juvenal. Ainda na retaguarda alvi-verde há um elemento assim. E' Dema. Sua jornada no passado, não foi tão espetacular. Tornou-se um dos elementos menos brilhantes do Ipiranga. Mas, reconhecendo que se tratava de um médio capaz, o Palmeiras contratou-o. Dema ainda não atingiu o máximo, mas, já se entrosou e vem sendo figura destacada na equipe, como um de seus baluartes.

★

Vibrante, o que acontece com Lima. Ficou durante muito tempo afastado. Talvez, mais por incompreensão do técnico que por fase má do famoso avante. Lima disse que se fosse efetivado numa só posição, continuaria, porque se sentia ainda com forças para jogar. E cumpriu. Subiu tanto sua cotação, que ultimamente é dificil Lima falhar. Se atua mal um tempo, recupera-se no segundo. Do seu lado há Aquiles. Também ficou à margem durante algum tempo. Depois ganhou o posto e aumentou seu cartaz, marcando inúmeros gols no Torneio Rio-São Paulo, e posteriormente. Outro ainda é Canhotinho. Nem se falava mais nele, pois, há um ano estava na reserva. Canhotinho apareceu agora, brilhando intensamente. Será duro desbancá-lo, ante sua ferrea vontade de acertar.

Interessante que no São Paulo poucos posso citar. E' que todo o conjunto deu para trás em lugar de avançar. Após duas temporadas em que dominou, manobrando melhor que todos os outros competidores, o tricolor caiu muito e, evidentemente, seus craques diminuiram a produção. Poderia referir-me, assim, aos que estão ganhando a confiança, novamente, depois de uma série de atuações negativas. Mauro é um. Aos poucos, o conhecido zagueiro vai readquirindo toda a sua pujança, para colocar-se, outra vez, entre os mais credenciados do país. Está melhorando consideravelmente e poderá chegar à posição que grangeou, mercê de memoráveis partidas que soube realizar com perícia. Há Rui, também. O renomado centro-médio tem se portado como um dos elementos mais eficientes do conjunto, e foi mesmo aquele que mais produziu nos instantes de angústia. Bauer ainda poderia merecer um capítulo aqui. Dos que sentiram a influência da fase negra, foi o que mais depressa se recuperou. Do ataque, nenhum pode aparecer aqui.

Houve uma ocasião em que chegaram até a pedir um substituto para Idário. Estava atravessando um período ruim, o grande médio do Corintians. Pois, demonstrando férreo moral, Idário não capitulou ante a descrença de muitos. Resistiu, e hoje está novamente abafando, como um dos melhores elementos da posição, no campeonato. Idário já foi eleito craque de uma rodada, nêste jornal. Está à vista de todos, o caso de Carbone. Seu final de campeonato pelo Juventus, não foi muito auspicioso. Tanto assim que êle próprio estranhou o interêsse do Corintians pelo seu concurso. Carbone hoje, aí está, como o dominador dos goleiros, marcando gols com fartura, e fazendo o Corintians projetar-se com êles. Sabem lá o que é marcar oito tentos em dois jogos apenas? Sinal de que Carbone está em forma e, consequentemente, em evidência também. Nelsinho parece estar subindo novamente, pois, sem ninguém esperar, tomou o lugar de Colombo. Não quer deixar o lugar. Colombo terá que lutar muito para retomá-lo.

Salvador saiu da reserva e não deixou Turcão voltar — Subiu muito a cotação de Lima — Mauro está readquirindo sua pujança — Carbone não teve um final de campeonato muito auspicioso no Juventus — Renato cumpre sua missão com amplo destaque — Giancoli está fazendo partidas consagradoras

Quando a Portuguesa de Desportos contratou Rubens, é porque seus mentores e o técnico Brandão já não acreditavam muito em Renato. Mas, o meia direita não se impressionou. Foi trabalhando com entusiásmo. Rubens machucou-se, e pronto. Acabou-se a festa. Renato foi para o quadro titular outra vez, e Rubens ficou olhando. Não passou de reserva do cerebral Renato que, agora, vem cumprindo sua missão com ampla destaque. Brandão o considerou o grande homem do ataque, na Europa. A mesma coisa acontece com Nininho. No Torneio Rio-São Paulo chegou mesmo a vêr seu lugar ocupado por outro: Niquinho ou Renato. Mas, Nininho não baqueou. No Velho Mundo foi um sucesso e chegando aqui, prossegue jogando bem, readquirindo a projeção que lhe estava fugindo.

★

Não foi 109 um grande ponteiro no ano passado. Serviu para remediar, quando o Santos precisou de seu concurso. Mas, em 1951 109 surge com outra personalidade. Embora esteja faltando o apoio de Antoninho que está jogando muito mal, 109 vem produzindo o suficiente para mostrar que não jogou tudo o que sabe quando veio para Vila Belmira. No Ipiranga, encontrou um Giancoli tão firme quanto no campeonato de 1948. Soberano, Giancoli está fazendo partidas consagradoras, que o colocam entre os mais categorizados zagueiros do futebol paulista na atualidade. Haja vista sua atuação contra o Palmeiras, quando foi um gigante. Raramente Reinaldo fez grande partida no ano passado. No entanto, vem atuando com notável segurança no presente certame. Sua marcação sôbre Aquiles foi colossal.

Não posso me esquecer de Turcão. Deixou Salvador tomar conta do posto, no Palmeiras, mas foi para o Guarani e converteu-se no zagueiro central número um, até agora, do campeonato. Largou os dias incertos, para ganhar cotação elevada. Harry é outro exemplo. Parado no Palmeiras, sempre na cêrca, porque não souberam aproveitá-lo, foi ser um meia extraordinário no Guarani. Pepino sempre foi reserva de Idiarte. Este brigou com o clube, porém, o Pepino teve oportunidade de demonstrar suas qualidades. Acabou tornando-se um zagueiro que vem sendo de grande utilidade para o XV de Novembro. Cardoso foi afastado, por causa de um erro que cometeu. Voltando, está jogando como mestre, portando-se como um dos esteios da equipe quinzista.

TEMA OBRIGATORIO

Os juizes nacionais não aprendem. Debalde são incluidos para apitar com os estrangeiros nos torneios internacionais. Volta e meia se perdem por falta de convicção, causando aborrecimentos. Vimos sabado o austriaco Grill. Tecnicamente, é igual aos nossos. Vale mais, todavia, pelo absoluto controle que tem sobre si mesmo e pela orientação que imprime ao seu trabalho. Domingo, veio Gama Malcher. Andou dando por paus e por pedras. Houve um penal indiscutivel, de Stankovic em Praest. O zagueiro iugoslavo empurrou o ponteiro do Juventus por trás, derrubando-o quando o mesmo se encontrava em condições de marcar. Gama Malcher não deu a falta. No segundo tempo, num lance menos duro, entre os mesmos jogadores, Praest caiu e Malcher não teve duvidas: apitou o penal. Seria, talvez, remorso por não haver acusado a primeira falta. Mas não está certo. Essas indecisões comprometem por demais o seu trabalho, deixando o publico e os craques descontentes. Felizmente a bola não entrou, porque senão o Juventus teria a sua vitoria prejudicada e os iugoslavos fatalmente fariam queixas. Nossos apitadores devem estabelecer um criterio, baseando-se rigorosamente por ele. Não importa, muitas vezes, um erro, desde que haja criterio uniforme na punição das faltas. Nos toques, por exemplo, é muito maleavel a opinião dos nacionais. As vezes acusam a falta, quando foi bola na mão. Outras deixam passar em branco, nas mesmas circunstancias. E assim trazem para o referato brasileiro um ambiente de descredito. O que é mais lamentavel é que se observa que os nossos juizes, no conhecimento das regras, no raciocinio imediato, na capacidade fisica e até na personalidade, nada ficam a dever aos melhores estrangeiros que temos visto. Acontece ainda que geralmente os nossos arbitros se aproveitam do amparo que têm, das autoridades e do publico, para dar vazão à sentimentalismos incompreensiveis e inadmissiveis, quando atuam em nossos campos. Apitando no estrangeiro, portam-se bem. Aqui, agem com partidarismo ou com displicencia condenavel. Gama Malcher, por exemplo, deixou patente, no final da pugna, que se colocara ao lado dos italianos. E isso depois de tê-los prejudicado. E' possivel que ele não tenha agido intencionalmente, mas transpareceu, de maneira flagrante, que não estava julgando com parcialidade. Essas atitudes deveriam merecer especial atenção da entidade nacional para que não se refletisse no estrangeiro o desequilibrio dos nossos juizes e que fosse possivel às equipes visitantes, que sempre merecem do publico simpatia e consideração, agir à vontade e sem qualquer preocupação quando em campo um arbitro brasileiro.

O MUNDO EM FÓCO

HEGEMONIA NA AMERICA DO SUL...



A SELEÇAO ESPANHOLA NA AMERICA DO SUL — Boa oportunidade para se medir a hegemonia tecnica no continente sul-americano. Os espanhois, que na oCpa do Mundo foram decisivamente batidos pelos brasileiros, vão jogar na Argentina, em outubro proximo, onde enfrentarão um selecionado platino. No clichê vemos Stabile, tecnico dos argentinos, quando discutia com os dirigentes do seu país e da Espanha os pormenores deste grande jogo. :: :: :: :: :: ....



JUAN CARLOS CONTINUA PERAMBULANDO — O ex-defensor do Fluminense e do Juventus, em materia de aventuras, tem certa afinidade com Ieso. Do Brasil foi para a Colombia e deste país seguiu para Italia. Agora está em França, atuando num clube da segunda divisão. Por sinal que sua equipe na disputa da Copa da França conseguiu chegar à final, quando perdeu para Strasburgo. Verdeal, eis como o chamam na patria de Voltaire, está em plena forma. No clichê o esquadrão do Valenciennes, que luta para voltar à primeira divisão. Atua no centro do ataque.

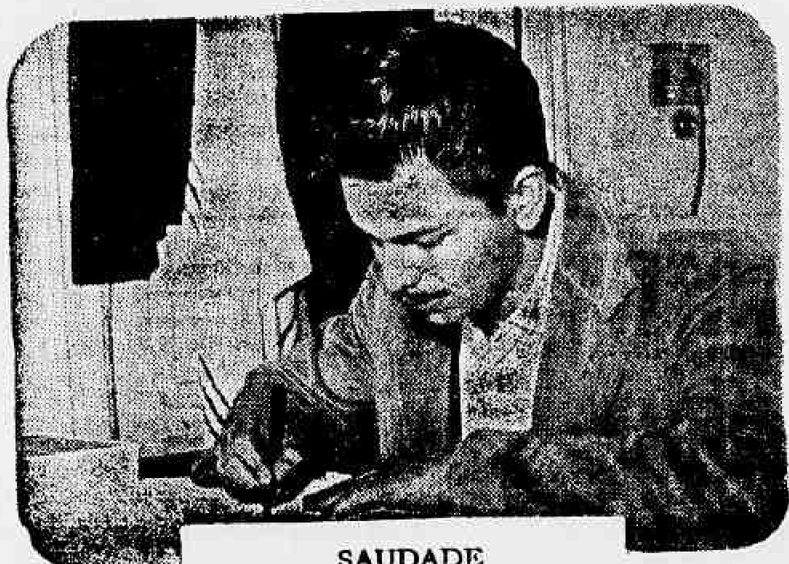


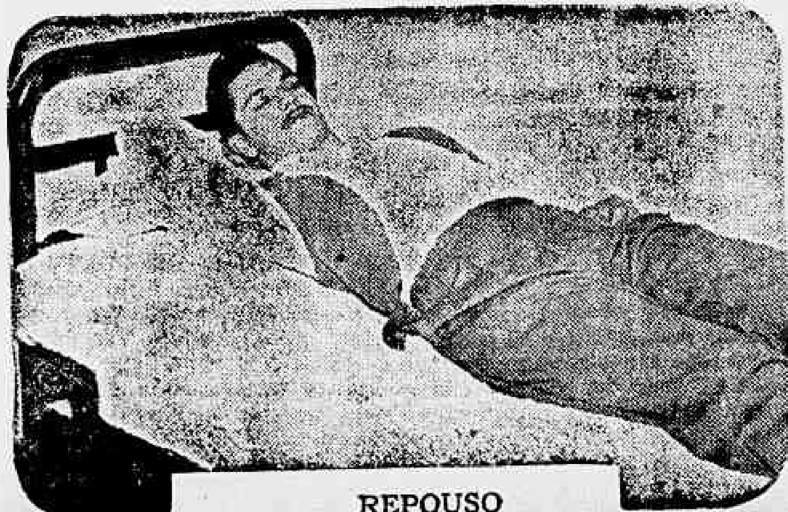
— FIGURAS CLASSICAS DO FUTEBOL EUROPEU — Bill Wright e Jack Milburn são valores exponenciais do futebol britanio e mundial. O centro avante, isto é, o ultimo entrou recentemente par o selecionado inglês, não sendo jogador essencialmente tecnico. Vale por seu poderoso chute, uma especie de Hercules do Brasil, jogando no comando. Já Bill Wright é de outra estirpe, possui alta classe, figurando entre os maiores do mundo.


MUSICA


ALIMENTAÇÃO


NOSTALGIA


SAUDADE


REPOUSO

MUCA VIVE EM SÃO PAULO A SOLIDÃO DE JACAREZINHO

LEVI BALDASSARI SERA' ENGENHEIRO — COM SAUDADES DA NOIVA, SEU TIO DEIXOU O CORINTIANS — SERA' QUE COM O VALOROSO GOLEIRO LUSO NÃO SE DARA' O MESMO? — AS QUATRO PAREDES DO QUARTO SÃO OS LIMITES — O BANGU ESTA' ESPERANDO ATE' HOJE — UM BRASILEIRO QUE CONHECE MAIS ESTAMBUL DO QUE SÃO PAULO, ONDE VIVE HOJE — TURQUIA, SUECIA E ESPANHA JAMAIS SERÃO ESQUECIDOS

Muca está com 24 anos. Nasceu em Jacarezinho, no dia 6 de fevereiro de 1927. Aos 16 anos tornou-se titular do maior clube de sua terra. Nunca pensou que um dia viria a ser craque, que correria o mundo, levando o seu nome aos mais longinquos rincões da terra. A sorte, todavia, tem sido sua amiga. Com mão invisivel guia os seus passos. De repente como que por encanto, abriram-se para eles as portas do triunfo. As multidões que enchem os estadios se debruçam sobre os alambrados para gritar: MUCA! MUCA! E, assim, o caipirinha, que nasceu numa cidadezinha encravada no sertão do Paraná, tornou-se o idolo das mais exigentes platéias.

*

MUCA! MUCA! Todos gritam o seu apelido. Poucos, porem, sabem o seu nome. Pensando bem, isso tem pouca importancia, uma vez que as duas silabas sonoras do seu apelido, esquisito, retratam bem a figura simpatica do jovem arqueiro da Portuguesa de Desportos. Quando ele vôa de um canto para o outro da meta para agarrar uma bola chutada com o endereço certo das redes, é mais facil para o torcedor gritar o seu apelido. Muca é o nome do jogador. Levi Baldassari será, daqui ha alguns anos, o respeitavel nome de um engenheiro, sim, porque ele está fazendo o curso cientifico. Seguirá a dificil carreira, naturalmente escolhendo uma de suas especializações. Será o doutor Levi Baldassari, um nome respeitavel. Muca, porem, é o nome do dia.

*

Na sua familia houve outro que descobriu São Paulo. Lá por volta de 1930, apareceu um meia esquerda, no Corintians, que participou de alguns jogos do memoravel tri-campeonato, levantado pelo alvi-negro. Chamava-se Joãozinho e era tio de Muca. Ficou pouco tempo nesta capital, porque não resistiu à saudade da noiva que ficara no Paraná. Um dia, tangido pela nostalgia, regressou à terra dos pinheirais e nunca mais voltou. Agora é Muca que aqui se encontra, disposto a continuar a tradição do vizinho e belo Estado que já nos deu King, Tadeu, Bino, Ari, Cajú e tantos outros arqueiros consagrados.

*

Muca é o solitario de Jacarezinho. Embora afavel e comunicativo, tem poucos amigos. Prefere viver sozinho, encerrado no seu quarto, inteiramente voltado às suas obrigações profissionais e para a saudade dos seus, que ficaram tão longe. Como é natural, a noiva ocupa um lugar bem grande no seu coração. Pode-se dizer que ele tem duas grandes preocupações: sua carreira e o casamento. Nas horas de solidão, senta-se à escrivaninha e transmite à noiva, em longas e sentidas missivas, suas alegrias e decepções. Espirito observador e culto, tem muito o que contar. Um pouco das reações do momento que passa e muito das esperanças que deposita nos dias de amanhã. Suas horas são distribuidas de tal forma que não se quebre o ritmo pacato de sua vida.

*

Por habito, levanta-se cedo. Barbeia-se diariamente e é sempre o primeiro a comparecer aos treinos. Quando está livre, dispensa as diversões. Raramente vai a um cinema. Encerra-se entre as quatro paredes de seu quarto e ali se entrega ao descanso. Gosta das boas leituras, dos grandes autores e dos livros didaticos. Sente-se feliz com as alegrias que o futebol lhe proporciona, mas não se esquece de que, acima de tudo, está a sua carreira de engenheiro. O futebol é o meio de que se vale para atingir ao fim a que almeja. Gosta dos aplausos. Sente-se tal qual um heroi olimpico quando a multidão aplaude os seus feitos, mas não se empolga demasiado. Sabe que tudo isso é transitorio. A gloria é por demais efemera e não deve desempenhar papel saliente no seu espirito.

*

Em 47, quando se encontrava com apenas 19 anos, treinou pela primeira vez na Portuguesa. Agradou. Realizou varios jogos entre os aspirantes, mas não pôde ficar. Seus estudos levaram-no de volta à terra natal. Os lusos ficaram com prioridade na sua transferencia. Muca, porem, não mantinha grandes ilusões. Recentemente, o Bangu manifestou desejos de contratá-lo. Levou-o para o Rio e depois de alguns treinos mandou que ele fosse buscar suas coisas para se fixar no Rio. Ele foi. Na passagem, decidiu fazer uma parada em São Paulo, para ver qual era sua situação junto à Portuguesa. Chegou num dia de treino e participou do ensaio. Até hoje o Bangú está a sua espera...

*

Os dirigentes lusos deram-lhe 30.000 cruzeiros na hora e ele assinou contrato por 2 anos na base de 6.000 cruzeiros mensais. Está satisfeito. Com esse dinheiro custeia os estudos e ainda lhe sobra um pouco para a realização de um velho sonho: comprar uma casa para quando chegar o dia de se unir àquela que o espera no Paraná. Uma das coisas que mais influiram na sua decisão de ficar na Portuguesa, foi a circunstancia de estarem os lusos de malas prontas para ir à Europa. Era a chance de conhecer outros lugares. Muca resolveu aproveitá-la. Tinha grande desejo de ir à Europa. Agora, sua situação é engraçada. Conhece melhor Estambul do que São Paulo. Sempre fechado no quarto do hotel, tem medo de se perder na Paulicéia, mas conhece os mais afastados lugares da historica cidade turca.

*

Da longa "tournée" pelo Velho Mundo, guarda as mais vivas recordações. Fazia Ideia de uma Turquia atrasada, com mulheres de véus estranhos e sensuais, com homens de largos bigodes e complicadas vestes orientais. Mas, não é nada disso. Impera, na Turquia, a moda européia. As mulheres são lindas e os homens polidos. Só não se dava bem com certas coisas, como por exemplo o beijo de vitoria que os adversarios costumam dar após os jogos. Beijo de homem? Não! No mais, tudo esteve de acordo com suas previsões. Estranhou, naturalmente, o frio da cidade gelada de Jonkoping, na Suecia. Tambem, não era para menos! Estava a poucos passos do Polo Norte!

*

Ficou encantado com a Espanha. Afirma que jamais poderá esquecer aquela terra de clima ameno, mulheres bonitas e touradas sensacionais. Assistiu a uma corrida de touros, em Madri. Cheio o estadio. Vestuarios de cores vivas, costumes tradicionais, galanteria, arrojo, pericia, sensação. Foi um dia de gala para todos. O famoso toureiro lusitano Manuel dos Santos estava presente e ofereceu dois touros à delegação da Portuguesa, arrancando aplausos com sua tecnica excepcional. São emoções — diz Muca — que a gente guarda com carinho. O mundo é grande. Vemos coisas, lá fora, com as quais jamais sonhamos. A cada passo somos surpreendidos com novas revelações. Nunca, porem, esquecemos o Brasil. Ao contrario, aprendemos a amá-lo com mais entusiasmo.

*

Foi em Madri que Muca alcançou os maiores aplausos, tanto do adversario como dos proprios companheiros. Jogo dificil, contra o Atletico. A Portuguesa vencia por 4 a 3, quando Ben Barek apanhou uma bola em boas condições. Avançou, em espetacular jogada pessoal. Fintou os zagueiros e invadiu a area. De muito perto, vizou o canto. Era o gol certo. Muca, porem, atirou-se. Subiu no ar e com a ponta dos dedos mandou a escanteio. Uma grande vitoria. A maior da excursão. E ele havia sido o grande fator do triunfo.

SOC. ESPORTIVA PALMEIRAS

CAMPANHA SEM JOIA

AJUDE A EDIFICAR A GRANDEZA DO PALMEIRAS

INGRESSANDO COMO SOCIO EM SUAS FILEIRAS

SURPRESAS E FRACASSOS

A primeira surpresa, o primeiro fracasso, talvez o que mais chamou a atenção dos torcedores, foi a fraca atuação de Ieso. O idolo francês caiu na cadencia do futebol europeu, tendo decepcionado pela lentidão de suas jogadas.

Aliás, todo o quadro do Olimpique decepcionou. Basta dizer que seu melhor elemento foi o argentino Gonzalez, que no São Paulo nunca passou de aspirante, não tendo sabido aproveitar as chances que teve no conjunto principal.

Outra surpresa causou-nos Mitic. Ele, que foi considerado, na Copa do Mundo, o "Zizinho iugoslavo", não confirmou o cartaz, perdendo-se no meio do campo em jogadas bisonhas.

Entre os nacionais, causou impressão pouco favoravel a atuação de Aquiles. O meia palmeirense realizou a pior exibição destes ultimos tempos. Perdeu todo o brilho que caracterizou suas jornadas do final do Rio-São Paulo.

A derrota do Nacional, contra o Austria, teria sido um fracasso? A rigor, não. Houve, isso sim, a surpresa de uma atuação espetacular dos vienenses, que colocaram Vasco e Palmeiras de orelha em pé.

Do Sporting, não se pode dizer o mesmo. Foi facil presa do gremio cruzmaltino, que lhe impôs pesado revés. E dizem que o Vasco não fez muita força, levando em conta a "afinidade lusitana" que existe entre ambos. De qualquer forma, os 5 a 1 calaram fundo.

OBSERVAMOS VOCÊ



O observado foi Luis Villa. O centro-medio do Palmeiras de uns tempos para cá não vem correspondendo inteiramente. Dá-nos a impressão de que não se encontra em condições fisicas ideais, porquanto intercala uma jogada aceitavel com outra inferior. Seus movimentos em geral são lerdos, como se a menor ação provocasse grande desgaste. Nas coberturas deixa a desejar, sobrecarregando o trabalho dos companheiros da retaguarda. Fiume, que reapareceu, não pôde prestar o costumeiro apoio ao ataque, pois tinha de estar sempre atento para consertar as eventuais falhas de Villa. E' preciso, quanto antes, colocar o "eixo" platino em forma. Suas jornadas mediocres estão abalando o conjunto. O Palmeiras já sente certa indecisão, podendo-se notar que já não tem aquela confiança que caracterizava suas atuações até há pouco tempo. Villa é um grande centro-medio, indiscutivelmente, mas não está jogando tudo o que pode. As causas dessa depressão devem ser encontradas e corrigidas, a fim de que o campeão paulista se ponha realmente em condições de honrar suas prerrogativas. Apoio moral não lhe tem faltado. Nem por parte do tecnico, nem da torcida. Todos confiam nele. Talvez que com alguns exercicios a mais, com um pouco mais de entusiasmo, lhe seja possivel repetir as grandes jornadas do campeonato e do Rio-São Paulo. Agora, não só os torcedores palmeirenses que desejam isso. Todos os paulistas estão torcendo pelo sucesso do alvi-verde, e com Villa fora de forma isso seria quase impossivel.

☆

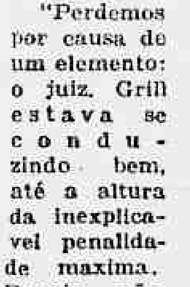
COMO ELES VIRAM SEUS PROPRIOS JOGOS

"NÃO ALCANÇAMOS NOSSO MELHOR JOGO"



"Vencemos porque jogamos melhor. Todavia, ficou patente que, em nenhuma fase do prelio, conseguimos produzir de acordo com nossas reais possibilidades. Se tivessemos jogado normalmente, teriamos ganho com facilidade e poderiamos ter assegurado a vitoria desde o primeiro tempo. Não sei o que houve. Somente após a marcação do primeiro gol foi que a equipe produziu um pouco melhor. Todos se portaram regularmente, sobressaindo-se, a meu ver, Fiume e Jair, principalmente este ultimo. Quanto aos franceses, devem ter poucas pretensões neste torneio. Destaco o arqueiro Germain, o argentino Gonzalez e o ponteiro direito Corteaux como os melhores. Quanto ao arbitro Grill foi, antes de tudo, imparcial. Teve erros, sim, mas de pequena monta, que não influiram no resultado... — **Impressões de Aquiles, atacante do Palmeiras,**

"JAIR E' UM DOS MAIORES DO MUNDO"



"Perdemos por causa de um elemento: o juiz. Grill estava se conduzindo bem, até a altura da inexplicavel penalidade maxima. Depois, não havia mais jeito de evitar o revés, porque o Palmeiras criou animo e cresceu demais. Como brasileiro, não posso deixar de estar satisfeito com a vitoria do Palmeiras, mas penso que a mesma foi diminuida por causa do imaginario penal. Nossa rapaziada portou-se bem, tendo lutado sem desanimo por um resultado melhor, o que teria conseguido, não fôra aquela falha do arbitro. Todos viram que a nossa equipe "parou" após aquilo, ficando com o moral completamente comprometido.

Gostei muito de Jair. Está jogando muito o veterano meia-esquerda. Pode se orgulhar de ser um dos maiores do mundo." — **Declarações de Ieso, do Olimpique.**

DE CONTROLE E SANGUE FRIO PRECISA AGORA O PALMEIRAS!

Revela falhas, algumas bem agudas, mas antes de perder a cabeça deve tratar de ajustá-las — Não é, aliás, dificil por ordem na defesa e no ataque — Um mau começo pode muitas vezes significar bom fim — Sugestões que se impõe quando a hora é para pensar e para tudo acertar

Quando terminou o encontro Palmeiras vs. Olimpique, que marcou a abertura do Torneio Internacional, os torcedores deixaram o estadio apreensivos. Vencera o campeão paulista, sem discussão, por 3 a 0, mas o fizera sem apresentar as virtudes a que nos habituou. O Palmeiras que venceu o Olimpique não foi o mesmo do final do campeonato, do Rio-São Paulo ou da temporada internacional com os uruguaios. Foi um quadro desequilibrado, com varios pontos vulneraveis, que não encontrou sua verdadeira personalidade, permanecendo muitos furos abaixo daquilo que pode realmente apresentar. Tivemos a impressão de que não levou na devida conta o adversario. Menosprezou-o, certo de que o venceria sem o menor esforço, e ao encontrar um pouco de resistencia ficou surpreso e atrapalhado.

E' um erro proprio dos brasileiros esse de se engalanar antes da hora. Qualquer fato ou circunstancia nos leva à conclusão de que somos os maiores do mundo. Por essa razão, temos sofrido os mais serios contratempos. Portanto, é chegada a hora de colocarmos de lado essa "mascara", preparando-nos para qualquer eventualidade. Os torcedores chegaram a temer pelo empate, e com razão. Jogou mal o Palmeiras, sem a habitual eficiencia ofensiva, permitindo que o adversario neutralizasse o seu jogo, com uma marcação primaria, de homem a homem. A vitoria resultou dificil, e isso até certo ponto foi bom. E' indicio seguro de que nas futuras partidas teremos o nosso campeão restabelecido, apto a honrar seu titulo

Ainda é cedo para serem julgadas as possibilidades de cada um, neste monumental torneio, mas, pelo visto, Olimpique e Sporting são os concorrentes de credenciais mais modestas. Espera-se mais do Juventus, Estrela Vermelha e Nacional, e muito mais dos austriacos, cuja estreia foi seria advertencia a palmeiristas e vascainos. Aqueles 4 a 0 dos vienenses contra o campeão uruguaio foi a melhor coisa que poderia ter acontecido aos representantes brasileiros. Vieram mesmo a tempo. Palmeiras e Vasco sabem agora que terão de afiar suas armas. Terão de deixar de lado o convencimento, preparando-se para compromissos os mais dificeis. Sim, porque não podemos deixar mais uma vez, que nos arrebatem um titulo, aqui em nossa propria casa. Será muito mau se isso acontecer, porque as vitoriosas excursões de nossos clubes ao estrangeiro perderão muito do seu brilho.

Mas, voltemos ao Palmeiras. Em relação aos seus ultimos compromissos, o campeão paulista está regredindo. De uns tempos a esta parte, temos-lhe notado visivel decrescimo de produção, que parece se agravar pouco a pouco. A equipe perdeu a unidade. Nota-se isso pela "terra de ninguem" que há no meio do campo, circunstancia que determina a separação da defesa e do ataque, como se cada um desses setores agisse por conta propria, sem ligação, sem orientação comum. Antes, não era assim. No "territorio livre" que hoje existe, antigamente operavam Jair e Villa. Eram eles que mantinham estreitas relações com os demais componentes da ofensiva e da retaguarda. Eram, por assim dizer, os interpretes de seus respectivos bandos. Agora, perderam a fala. Villa debalde procura acertar o seu jogo. Deixa um corredor no meio, uma clareira onde Juvenal se sacrifica, tendo contra si, ainda por cima, a falta de mobilidade. No ataque, a situação é a mesma. Pararam os ponteiros, Aquiles corre de um lado para o outro, sem saber o que fazer, e Ponce procura em vão ligar os seus movimentos, sem entender ninguem e sem ninguem que o entenda

Estamos analisando a situação tendo por base a exibição contra o Olimpique. Que fez Jair? Alem do lance que produziu o primeiro tento, e de algumas fintas de mero efeito decorativo, o notavel meia esquerda nada mais fez. Para o conjunto, nada. E' verdade que estava contundido, com o braço esquerdo acusando fortes dores, mas isso não explica tantos passes errados, principalmente quando se sabe que atuou quase sempre à vontade, sem grande marcação. Vendo-se o jogo por ai, em função de Jair e Villa, chegaremos à conclusão de que o conserto da situação não é tão dificil. Basta que o centro-medio, e o meia esquerda, se integrem na sua verdadeira personalidade, para que tenhamos o Palmeiras novamente luzindo sua credencial de melhor esquadrão do Brasil. E' preciso que isso aconteça. O Austria está zangado, e temos aqui, esperando passaporte para as finais, o Estrela Vermelha e o Juventus.

Há uma circunstancia que favorece o representante paulista. Todos os torcedores bandeirantes confiam na vitoria final. Não negam o seu apoio moral ao Palmeiras. Estão certos de que as dificuldades encontradas no primeiro obstaculo servirão apenas de advertencia, preparando o moral da equipe para as batalhas mais dificeis. Já se vê que ao alvi-verde cabe reagir imediatamente. Elementos não lhe faltam para isso. Seus integrantes são os mesmos que participaram de memoraveis jornadas, há bem pouco tempo, não havendo razão para temores.

O tecnico sabe o que faz. Tem demonstrado, muitas vezes, suas aptidões. Naturalmente está atento a tudo o que está acontecendo, e tratará de proporcionar a Luis Villa melhores condições fisicas. Se não conseguir fazer com que o centro-medio se ponha em perfeita forma, aqui lhe damos uma sugestão: coloque Fiume no centro e Sarno na direita. E' sempre um recurso, que pode ser experimentado no correr do jogo, se as circunstancias forem favoraveis. Quanto ao ataque, não cremos que seja necessario modificar-lhe a estrutura. Tanto Ponce, quanto Aquiles, ao reencontrarem o apoio de Jair, voltarão a produzir satisfatoriamente, o mesmo sucedendo com os ponteiros. Em todo caso, há Liminha, que segundo soubemos está pronto para reaparecer, e há tambem esse novato Richard, que para nós foi uma agradavel surpresa, com seu jogo claro e objetivo, à base de muita inteligencia. E' um rapaz fadado ao exito no futebol paulista. Precisa, somente, ganhar um pouco mais de corpo. Lembra Harry, fisicamente

QUALIDADE POR QUALIDADE OFERECE SEMPRE MAIORES VANTAGENS

CASIMIRAS NOBIS

MARCA FABRIL DA MELHOR CASIMIRA DO BRASIL

RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 - RUA DIREITA, 105

AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:

Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO

que serão prontamente atendidos

JOGOS DA SEMANA

PALMEIRAS (3): Oberdan; Salvador e Juvenal; Fiume, Villa e Dema; Lima, Aquiles (Richard), Ponce de Leon, Jair (Rodrigues) e Canhotinho.

OLIMPIQUE (0): Germain; Pedini e Firoud; Rossi, Gonzales e Belvert; Ieso (Corteaux), Bonifaci (Carnilla), Bengtsson, Carre e Halmalsson.

Tentos de Aquiles (penalte), Ponce de Leon e Richard.

Primeira fase, 0 a 0.

Local: Pacaaembu, Renda: Cr$ 854.965,00. Juiz: Grill (Austriaco) (bom). Depois de uma primeira fase dificil, o Palmeiras encontrou o caminho da vitoria, e conseguiu um plucarde justo. Bom o quadro francês no primeiro periodo, decaindo depois, diante do grande volume de jogo dos alvi-verdes. Ieso, o paulista do Olimpique, só atuou numa fase, e demonstrou que joga como se fosse um centro medio, armando para os avantes. Mesmo vencedor, o Palmeiras mostrou muitas falhas, principalmente no ataque. O seu primeiro gol, que lhe deu todo o entusiasmo posterior, foi proveniente de uma penalidade maxima de Firoud em Aquiles, bem assinalada pelo juiz. A partida teve altos e baixos, e de modo geral agradou.

AUSTRIA (4): Schweda; Melchior II e Rover; Ficher, Orhwick e Johsch; Melchior I, Roler, Huber, Stojaspal e Andrednick.

NACIONAL (0): Penalva; Santa Maria e Duran; Suarez (Ruiz), Washington Gomes, Cajiga; Rosello, Ambrois (Garcia), Fizel, Garcia (Julio Peres) e Orlandi.

Tentos de: Andrenick (2) e Stojaspal (2). Primeira fase: Austria 2 a 0. Local: Maracanã. Renda: 552 225,00. Juiz: Pawere (bom)

Se de um lado, o Nacional desapontou inteiramente, por outro o Austria causou otima impressão, foi portador de soberba atuação, demonstrando que será concorrente categorizado ao titulo. Foi justissimo o resultado. Dominaram os europeus tanto na primeira como na segunda fase. Ao contrario de outros clubes da Europa, o Austria mostrou jogo rapido e interessante, em muito parecido com o sulamericano. Nada de novo ou interessante apresentaram os uruguaios, sempre inferiores na cancha.

JUVENTUS (3): Viola; Manente e Bertucelli; Mari, Parola e Piccinnini; Muccinelli, John Hansen, Boniperti, Karl Hansen e Praest.

ESTRELA VERMELHA (2): Krivocucho; Stankavich e Diskich; Palfi, Djurdvich e Djajich; Orgujanor e Tomasevich, Zlatokovich e Vukosavljevich (Zerenski).

Tentos de: Tomasevich; Mitich, Boniperti (2) e John Hansem Primeira fase: Juventus 2 a 1. Local: Pacaembu, Juiz" Gama Malcher (fraco). Renda: 786 195,00. O espetaculo foi caracterizado pela combatividade. O Estrela Vermelha iniciou a partida dando a impressão de que venceria, com bom futebol e grande noção nos passes de seus craques. Porem, o Juventus foi melhorando, para terminar a primeira fase com vantagem tecnica e numerica. Descuidaram-se os italianos no periodo complementar, a ponto de deixarem os iugoslavos empatar. As coisas tornaram-se mais dificeis, e os do Estrela Vermelha tiveram melhores iniciativas. De certo modo, foi justo o resultado, embora os companheiros de Mitic lutassem muito pelo novo empate. Um penalte foi chutado fora, contra o Estrela Vermelha.

VASCO DA GAMA (5): Barbosa; Augusto e Clarel; Eli, Danilo e Alfredo; Tesourinha, Ipojucan, Friaça, Manéca e Djair

SPORTING (1): Azevedo; Serafim e Juvenal; Canario (Verissimo), Passos e Juca; Jesus Correia (Patalino), Vasques, Bem David, Travassos e Albano.

Tentos de: Ipojucan (2), Friaça, Tesourinha, Djair e Bem David. Primeira fase: Vasco da Gama 2 a 0. Local: Maracanã. Juiz: Torcher (francês) (regular). Renda: 2.584.760.00.

Até os primeiros 20 minutos, o jogo foi pobre em emoções, tendo os portugueses aproveitado da fraquesa vaiscaina para criar situações de perigo para o seu gol. Depois que o Vasco começou a marcar tomou contudo gramado, e o prelio caiu para a monotonia. O Vasco não esteve numa tarde soberba e venceu merecidamente por 5 a 1, porque os lusos são fracos. Não há contestações para o resultado, e a vitoria vascaina foi justa. Poderia ter marcado mais se quisesse. Espetaculo pobre, salvo apenas pelos lances dos gols, em numero de seis.

COTAÇÕES

ARQUEIROS
1.o Germain (Olimpic)
2.o Oberdan (Palmeiras)
3.o Viola (Juventus)
4.o Krivocucic (Estr. Vermelha)

ZAGUEIROS DIREITOS
1.o Bertucelli (Juventus)
2.o Salvador (Palmeiras)
3.o Pebini (Olimpic)
4.o Stankovic (Estr. Vermelha)

ZAGUEIROS ESQUERDOS
1.o Juvenal (Palmeiras)
2.o Manente (Juventus)
3.o Firoud (Olimpic)
4.o Distric (Estrela Vermelha)

MEDIOS DIREITOS
1.o Fiume (Palmeiras)
2.o Mari (Juventus)
3.o Palfi (Estrela Vermelha)
4.o Rossi (Olimpic)

CENTRO-MEDIOS
1.o Gonzalez (Olimpic)
2.o Luis Villa (Palmeiras)
3.o Djurdjevic (Estr. Vermelha)
4.o Parola (Juventus)

MEDIOS ESQUERDOS
1.o Piccinnini (Juventus)
2.o Dema (Palmeiras)
3.o Djajic (Estr. Vermelha)
4.o Belver (Olimpic)

PONTEIROS DIREITOS
1.o Lima (Palmeiras)
2.o Mucineli (Juventus)
3.o Ieso (Olimpic)
4.o Ognjanov (Estr. Vermelha)

MEIAS DIREITAS
1.o Karl Hansen (Juventus)
2.o Bonifaci (Olimpic)
3. Mitic (Estr. Vermelha)
4.o Aquiles (Palmeiras)

CENTRO-AVANTES
1.o Tomasevic (Estr. Vermelha)
2.o Boniperti (Juventus)
3.o Bengtsson (Olimpic)
4.o Ponce de Leon (Palmeiras)

MEIAS ESQUERDAS
1.o John Hansen (Juventus)
2.o Jair (Palmeiras)
3.o Carré (Olimpic)
4.o Zlatkovic (Estr. Vermelha)

PONTEIROS ESQUERDOS
1.o Hjalmasson (Olimpic)
2.o Praest (Juventus)
3.o Canhotinho (Palmeiras)
4.o Vukosavlkevic (Estrela Vermelha).

FALAM OS NUMEROS

CLASSIFICAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

1.º — Palmeiras, Vasco da Gama, Austria e Juventus, com 0 p.p. 2.º — Estrela Vermelha, Nacional, Olimpique e Sporting, com 2 p.p.

ARTILHEIROS

1.º — Auridnik e Stojaspal (Austria), Ipojucan (Vasco) e Boniperti (Italia) com 2 tentos. 2.º — Aquiles, Ponce de Leon, Richard (Palmeiras), Mitic e Tomasevich (Estrela Vermelha), Friaça, Djair e Tesourinha (V. da Gama), Hansen (Juventus), Ben David (Sporting) com 1 tento cada.

GOLEIROS MENOS VASADOS

Oberdan (Palmeiras) e Schweda (Austria) com 0 gol.

GOLEIROS MAIS VASADOS

Azevedo (Sporting), 5 gols; Penalva (Nacional), 4 gols.

ATAQUES MAIS POSITIVOS

Vasco, 5 tentos; Autstria, 4 tentos.

RENDA TOTAL DA 1.ª RODADA

Cr$ 4.768.235,00.

JUIZES QUE APITARAM

Power (inglês), Grill (austriaco), Todjmam (francês) e Gama Malcher (brasileiro), uma vez cada.

AFERROU-SE O NICE AO SISTEMA DE HOMEM A HOMEM

Era uma grande incognita para todos o Olimpique de Nice. Ainda não haviamos tido entre nós, nenhum quadro que demonstrasse a potencialidade do futebol gaulês. Porém, no campeão da França, nada vimos de excepcional. Não possui, ao menos, caracteristica de esquadrão, seus jogadores são um tanto despretenciosos, parece que reconhecem a inferioridade tecnica e a ela se acomodam displicentemente. Falta-lhes aquela flama peculiar em todos os quadros que se exibem no estrangeiro. A tatica que adotam é a rigida e velha européia... Esse tipico e já muito conhecido sistema não dá resultado contra o padrão brasileiro, pois é sabido que facilita as ações da diogonal. Há varios setores que carecem de melhor entendimento, principalmente a vanguarda onde apenas o meia-direita Bengtsson deixou impressão lisonjeira. E' muito esperto, foi o unico que tentou o gol, chutando de todas as maneiras. Construiu boas jogadas que os companheiros ingenuamente desperdiçaram. Em determinado momento quase marcou um lindo e espetacular tento se não fosse a incrivel pericia de Oberdan.

O guarda-vala Germain, tambem merece aplausos, foi de uma segurança fora do comum. O homem possui um golpe de vista de mexer com os nervos da gente. Viu duas bolas de Jair chocarem-se contra o travessão e nem se perturbou! Defendeu, num vôo espetacular, um sem-pulo eletrizante que Lima acertou com rara felicidade. Nesse lance a propria torcida palmeirense explodiu em palmas. Muito bom o Germain. Contudo, quem mais se salientou no Nice foi o nosso bem conhecido Gonzalez. Jogou como centro-médio, isto é, de terceiro zagueiro e desincumbiu-se às mil maravilhas da missão. Foi um verdadeiro "carrapato" em cima de Ponce de Leon, não deu ao "ruivo" uma folga sequer. Venceu claramente o duelo. Gonzalez foi incansavel na defensiva, a nosso ver foi o melhor homem do Nice. A maioria do publico dirigiu-se ao Pacaembu para ver Ieso, este era a atração maxima que nos ofereciam os franceses, mas, o jovem atacante brasileiro pareceu estar invisivel no gramado. Não quis nada com a bola, preocupou-se mais em jogar para a arquibancada e poupar seu fisico, sua velha mania... Demonstrou, em alguns lances, a sua apurada classe, porém, nada fez em prol da equipe que defendia. Tambem, nunca poderiamos supor que, um dias, fosse ponta-direita, não compreendemos por que foi substituido por um elemento bem mais inferior, quando deveria ter sido deslocado para uma das meias. Estranhamos essa atitude do tecnico francês, ela dá margem para muitas conjeturas... Mostrou-se a linha atacante completamente inoperante e dispersiva, precisa ser mais veloz e ter consciencia das jogadas. O ponta-esquerda tem qualidades, deu muito trabalho a Salvador, foi um dos poucos que dispensaram cuidados da defesa palmeirense. Quanto aos outros, são lentos e pouco agressivos.

UMA DECEPÇÃO

Muito mais se esperava do Nacional. Não foi com precipitação que muitos o apontavam como favorito logico contra os austriacos. Mas bastou a surpreendente conduta do quadro vienense para que tudo arruinasse do lado orientar. Logo, de inicio, sua retaguarda sentindo a pressão contraria começou a pecar pela desarmonia. Nem sempre seus defensores se entenderam, e o que é mais grava a marcação deixava muito a desejar. Foi aumentando o assedio e os resultados começaram a surgir desastrosamente para as suas cores. A linha media, praticamente, deixou de existir. Seus movimentos se confundiam com os do trio final. As deslocações constantes acabaram por desmantelar qualquer possibilidade de ofuscar as investidas sempre perigosas dos austriacos. Como consequencia tentou o Nacional a substituição de Suarez por Cruz, que se mostrava incapaz de vigiar, com exito, o endiabrado Auridinik. Não surgiu maior efeito a modificação. O ataque continuava sem apoio, pois, sua linha media ainda encurralada, mostrou-se incapaz de desenvolver o seu papel. Enquanto isto a vanguarda raramente lançada não dava sinal de existencia. Garcia na fase inicial, não correspondia. Sua substituição verificou-se. Aí foi ter Julio Perez, cuja presença motivou o esboço de algumas investidas, todas elas atabalhoadas, tendo em conta a tarde pouco inspirada dos uruguaios.

CURIOSIDADES DO TORNEIO

PALMEIRAS X OLIMPIC — Curiosidade inicial, sem duvida, foi ter começado o prelio no horario marcado. Isso acontece somente nos torneios importantes. Os campeões franceses envergavam uma camisa com as cores do Flamengo: vermelha e preta. Só que as listas são em linha vertical e não horizontal como a do clube brasileiro. Mangas compridas e calções pretos. Ieso e Jair, capitães das duas equipes, trocaram flamulas no meio do gramado. Ieso foi escalado na ponta direita, surprendemente, mas, fez o papel de meia, jogando atrazado e construindo. Gonzalez, o zagueiro argentino que esteve no São Paulo, em 1950, escalado como centro-medio, jogou na area como zagueiro, suas mesmas caracteristicas, por força do W-M. Firaud, o zagueiro esquerdo do Olimpic, é o unico moreno do time. O arqueiro Germain joga com um boné branco, o que não se vê há muito tempo no futebol brasileiro. Oberdan, no segundo tempo, relembrando os velhos tempos, entrou com um boné cinzento. Quando Corteaux entrou no gramado, no segundo tempo, foi retardado o reinicio da peleja, porque um fotografo insistiu em que ele posasse para sua objetiva, por ser um dos mais famosos jogadores da Europa. Ponce de Leon e Gonzalez, antigos companheiros no São Paulo, estavam constantemente às turras, com ponta-pés e insultos. O lance que precedeu o segundo gol do Palmeiras, foi sensacional. Jair fintou espetacularmente cinco contrarios e largou para Ponce de Leon, que não tinha outra coisa a fazer senão mandar para as redes. No primeiro tempo, o ponteiro esquerdo, Hjalmarsson, tambem fez uma jogada sensacional, quando fintou quatro palmeirenses e atirou para Oberdan praticar empolgante defesa. Jair, cobrando duas faltas de longe, mandou duas vezes na trave, no mesmo angulo, quando parecia inapelavel a queda de Germain. Interessante que somente o goleiro Germain cobra os tiros de méta do Olimpic.

—oOo—

JUVENTUS X ESTRELLA — Camisa branca e preta dos italianos, com listas verticais. Os iugoslavos com camisa vermelha, justificada pelo nome do clube, e faixa branca, horizontal no meio. Jogadores de grande estatura, do Estrela Vermelha, na sua totalidade. Já os italianos apresentaram varios de pequeno tamanho. O ponteiro direito Municelli parece menor que Luizinho, muito franzino. O arqueiro Viola, do Juventus, jogou de luvas. Em dado momento da primeira faze, o zagueiro esquerdo iugoslavo, Dizkch, deu uma especie de chifrada em Mucinelli, atingindo-o no rosto, com a cabeça, sendo seriamente advertido por Gama Malcher, que chamou o interprete para isso. O arqueiro iugoslavo que jogou, Kpivokutcha, apesar de ter sido uma sensação, não é o titular. O arbitro marcou um penalte inexistente contra o Estrela Vermelha. O meia do Juventus John Hansen, ao cobrar, mandou à trave, perdendo a oportunidade. Pouco depois era o mesmo jogador quem marcava o gol da vitoria. O meia esquerda do Estrela Vermelha, pegando a bola perto de sua area, levou-a até à area contraria, proporcionando a Tomazevich, a ocasião de marcar o primeiro tento. Cada vez que ia ser cobrada uma falta contra o Estrela Vermelha, seus jogadores iam todos para a área, colocando-se sete na barreira.

JAIR, ARMA E PIVÔ DE TUDO!

Embora fosse um campeão, o Olimpique não trazia muitas credenciais. Principalmente no seu cotejo inicial, contra o Palmeiras. Teria pela frente um representante da moderna escola brasileira que vem obtendo, aos poucos, a supremacia em todo o mundo. Sabe-se que o futebol francês tem importado inumeros jogadores estrangeiros. O Olimpique é um atestado disso. No quadro que iniciou a peleja, não havia mais que quatro filhos da França. Os outros pertenciam a paises diferentes, como é o caso de Pebini, Rossi, Gonzalez, Bonifaci, Bengtsson, Ieso e Hjalmarsson. No ataque aparecia apenas o meia esquerda, realmente francês. Evidentemente, não estaria o futebol da linda França, em condições de competir com o brasileiro. Para alcançar um nivel que lhe possibilite essa competição, terá que progredir cem vezes mais. Não é afirmativa de um cronista brasileiro apenas, mas, de todos os que conhecem o ambiente futebolistico e não ignoram essa verdade. Mesmo assim, os torcedores não fugiram do Pacaembu. Não importava se era uma tarde de sabado. Nem se estavam cansados, ou chegariam no momento exato do prelio, pois, tinham que encerrar sua tarefa do dia. Um dever os reclamava no Pacaembu. O dever de incentivar a equipe brasileira. É certo que a maioria era de palmeirenses. Quase a totalidade. Mas, mesmo assim, a renda compensou. Notadamente porque era o principio e ninguem queria acreditar que o Olimpique não tinha forças para derrotar o nosso campeão. De qualquer maneira, era uma novidade. Tratava-se de outro campeão, que desfruta de boa popularidade na Europa. Daí, a justificativa para aqueles quase novecentos mil cruzeiros nas bilheterias. Solenidades inaugurais, com o aparato que exige tão importante certame.

Que Palmeiras diferente! Mas, aquele era o campeão paulista? Estava, de fato, capacitado para representar o futebol brasileiro em tão grandioso torneio? Quem não o conhecia, não poderia identificar naquela equipe cheia de defeitos, o Palmeiras glorioso, que ostenta quatro titulos consecutivos, em quatro cartadas que enfrentou, todas durissimas. Que estava acontecendo ao Palmeiras? Não sei. O perigo maior era para Oberdan. Um sem-pulo de Ieso, de longe, quase surpreende o consagrado arqueiro. Depois, outro de Bonifaci fez a torcida brasileira suar frio. Parecia iminente o gol dos franceses. E o Palmeiras não se organizava. Ieso, conhecendo bem o nosso futebol e, principalmente os palmeirenses, pois, foram seus ultimos companheiros, antes de embarcar para a França, tomou uma serie de medidas que redundaram em ameaças constantes para o campeão bandeirante. Que fez, então? Colocou o medio direito, Rossi, em cima de Jair. Não poderia se afastar dois passos do famoso meia. Jair sofreu, assim, impiedosa marcação. Não podia movimentar-se como é seu costume. Sentia-se preso e cercado. Ieso, jogando na ponta direita, ficou no meio do campo. Raramente aproximava-se da area palmeirense. Por que? Ieso conhece Dema. Sabe que é um carrapato. E Dema não o acompanhou. Deixou que Ieso manobrasse com habilidade, enchendo seus companheiros de bolas, na frente. Bonifaci e Bengtsson eram os beneficiados. Mas, Bengtsson não tem a classe e as virtudes de Bonifaci. Este explorava bem as falhas de Luiz Villa, e infiltrava-se com disposição, ocasionando certa desorganização na esquerda. Não fossem os dois dava medo. **Foi o grande segredo da ameaça francesa nos primeiros 45 minutos. Dema tinha que ficar colado a Ieso, mas, não o fazia. Acabava confundindo-se. Se fosse em cima do ponteiro,** Ieso sentir-se-ia obrigado a avançar mais e estaria inutilizada sua arma de acionar os companheiros, empurrando-os para a area palmeirense. Dema ficou estatico, e a intenção de Ieso teve exito. Mas, outro grande mal do Palmeiras, era a indecisão de Salvador, na direita. Deixava-se ludibriar facilmente por Hjalmarsson. O ponteiro sueco demonstrava rapidez e não era nenhum mau driblador. Foi, então, autor do lance mais emocionante diante da meta de Oberdan, quando tirou da jogada varios brasileiros, com fintas espetaculares, atirando seco, à meia altura. Não estivesse Oberdan em forma, operando sensacional defesa, não sei o que teria acontecido posteriormente. Incrivel como Luiz Villa falhava no centro, completamente descontrolado, perdido atrás de Bonifaci, sem segurá-lo. Oberdan, Juvenal e Valdemar Fiume eram os unicos que na retaguarda conseguiam interceptar com segurança as avançadas contrarias. Mas, e o ataque palmeirense? Não existia? Estou quase a dizer que não. Alguns lances produtivos de Lima, na direita, e nada mais. Jair, prejudicado pela ferrenha marcação de Rossi, ainda não havia alcançado o nivel de produção que o tem tornado figura salvadora no Palmeiras. Aquiles, completamente nulo, não encontrava o caminho que o tirasse da vigilancia de Belver, acompanhando-o, sempre, nas suas tentativas de deslocações. Ponce de Leon, dominado por Gonzalez, errava constantemente, dificilmente conseguindo fazer um "passe". Canhotinho, outro portento nas pelejas anteriores, inteiramente ofuscado, negativo, na esquerda. Não fosse os dois tiros de Jair, na trave, cobrando com habilidade, duas faltas de fora da area, e outro chute de Canhotinho, nenhum outro perigo teria passado o arco de Germain que sempre saia com precisão, sufocando as ameaças contra sua cidadela. Irreconhecivel, o Palmeiras do primeiro tempo.

Os mesmos erros, as mesmas imperfeições, estavam se sucendo no inicio da segund. etapa. Mas, o ponteiro direito já não era Ieso. Em seu lugar entrou Corteaux. Dema, mais ativo certamente instruido por Cambon, não largou Corteaux.

Estava sempre perseguindo o até à linha média do Olimpic. Pelo menos na retaguarda, ganhara outra fisionomia o Palmeiras. Apenas em relação à produção de Dema, que se transformou no melhor homem da intermediaria. Salvado. e Luiz Villa não souberam corrigir sua atuação. Continuaram indecisos, imperfeitos, atrapalhados. Oberdan, Juvenal e Valdemar Fiume, sustentavam o mesmo ritmo anterior. Nada mudara no ataque. Surgiu, então o penalte de Firaud em Aquiles. Penalte que os franceses combateram, alegando inexistencia, mas, que foi real, porque quando Aquiles avançava decididamente para finalizar, foi aterrado. Antes, na corrida, dentro da area, Gonsalez havia atingido Ponce de Leon que ficou no solo. Portanto, penalte duplo. Talvez o entusiasmo dos franceses por garantirem o empate até aquela altura, tenha provocado os protestos sem razão. Estavam tão receiosos os palmeirenses, sem confiança porque não vinha acertando, que ninguem quneria bater a penalidade. Jair, como capitão encarregou Aquiles de o fazer, animando-o para a conquista do gol, que foi inapelavel. Depois, o campeão paulista teve alguns instantes de lucidês. Jair ja se desvencilhava da marcação de Rossi e Lima tinha mais facilidade em vencer Firaud na corrida. Aquiles, Ponce de Leon e Canhotinho permaneciam inalteraveis, sem progredir. E as jogadas de Lima e Jair apenas, resolviam. Eis que o meia esquerda executa a mais sensacional jogada dos ultimos tempos, num lance primoroso que só ele sabe executar, fintando 5 contrarios e largando para Ponce de Leon que não tinha outra coisa a fazer, senão mandar para as redes. Durante uns dez minutos, o Palmeiras jogou futebol de verdade, para voltar a retroceder, até mergulhar na mesma irregularidade anterior. Mas, Jair já produzia com outro elán, aparecendo o grande Jair. E quando Jair joga, todo o time joga, porque ele é o eixo em torno do qual gira todo o conjunto A marcação dos franceses começava a ceder. Algo desorientados, já não atuavam com a mesma serenidade, confundindo-se em lances que antes os favoreciam. Richard, que entrara em lugar de Aquiles, logo de cara demonstrou pinta, com a realização de duas jogadas que o levaram à simpatia da torcida. Culminou com o chute que fez originar o terceiro tento, depois de tocar na perna de Ponce de Leon. Inicio auspicioso, sem duvida, do centro-avante que veio do Interior. Mais tranquilos, os palmeirenses já não se preocupavam tanto. Restava, agora, cautela. Era preciso evitar o contacto com o adversario, porque um compromisso mais dificil os esperava. Não havia necessidade de dilatação do marcador, já que tiveram exterminio as ameaças do Olimpique e a vitoria consumou-se, embora tivesse sido tão inferior ao grande Palmeiras que está munido de todas as primazias atuais, dentro do futebol de São Paulo.

Não foi o Olimpique o adversario tão fragil que proclamavam. Na verdade, cuida pouco do ataque. Não escapa à mania dos europeus de jogarem em massa na defesa, como se somente isso servisse para derrotar um adversario poderoso. Seu trabalho foi legal nesse sistema, enquanto o Palmeiras não acertou. Bastou o alvi-verde jogar um pouquinho, para desorganizar-se todo o seu conjunto, até permitir a marcação dos três tentos que o liquidaram. Jogou o Olimpic enquanto o Palmeiras esteve irreconhecivel, fraco, distante do Palmeiras verdadeiro, cheio de virtudes. E como seu fito, como o de todos os europeus, ' evitar a goleada, foi feliz, porquanto se tivesse atacado mais, principalmente quando teve chance para isso, durante a negatividade do adversario, poderia até ter surpreendido, com um resultado fora dos prognosticos.

Já disse tudo sobre o Palmeiras. Nem no empate com o Portsmouth, o alvi-verde foi tão ruim. Parecia europeu tambem, jogando com lentidão. Desapareceu, na partida, a flama que tanto o caracteriza. Suas escaladas que desbaratam o setor defensivo contrario não surgiram. Luiz Villa continua pecando. Aí reside todo o segredo dessa derrocada, dessa serie de desempenhos irregulares de nosso campeão. Falhando o centro-medio, o time parece ressentir-se de apoio. O centro-médio é a alavanca que ergue o conjunto para a efetividade, se não está em jornada negra. E Luiz Villa não tem dado esse apoio. Sem o seu impulso, o ataque não pode produzir, porque Jair fica demasiadamente preocupado, recuando muito para fazer a cobertura que lhe compete, segundo o sistema adotado por Cambon, e segundo é lógico. E sem Jair na frente, o ataque é frio, perde a agressividade. Basta lembrar que serviu um avanço de dez minutos de Jair, deixando a defesa à sua propria sorte, para a peleja ser decidida em favor do Palmeiras. Há varias partidas que tambem os dois homens do miolo, Aquiles e Ponce de Leon, mostram-se inexpressivos. Isto é motivo tambem desse retrocesso. Enfim, precisará o Palmeiras se aperfeiçoar bastante e jogar muito, para não sofrer um percalço contra o Estrela Vermelha que patenteou virtudes incontestaveis na sua apresentação inicial.

SELEÇÃO NEGATIVA

Para o arco, indicamos Penalva. Fez algumas defesas que que impressonaram, mas, esteve inseguro em outros lances. A zaga direita apresenta um brasileiro. Salvador esteve muito infeliz. Faciliotu o trabalho do ponteiro esquerdo francês. Há muito tempo Salvador não jogava tão mal. Em seguida, aparece Serafim, do Sporting. Foi mesmo, o elemento mais fraco de sua equipe, chegando a comprometer seriamente, quando o Vasco pressionou. Na aza-media direita, Suarez, do Nacional, responsavel, muitas vezes, pela indecisão da intermediaria, tal a sua fragilidade durante o cotejo. Entreguemos o centro da linha media, a Luiz Villa. Incrivel como o centro-medio do Palmeiras vem jogando assim, tão mal. Na aza-media esquerda, aparece Juca, do Sporting. Não soube conter Tesourinha e permitiu que o ponteiro vascaino se tornasse uma das boas figuras de seu ataque. Corteaux, que veiu com grande cartaz, como um dos mais famosos jogadores da Europa, foi uma decepção. Não fez uma jogada que chamasse a atenção durante os 45 minutos em que esteve em ação, no ataque do Olimpic. Outro brasileiro na meia direita, como prova de ter atuado bastante mal o Palmeiras. Aquiles não conseguiu passar pelo seu marcador, confundindo-se, constantemente. No comando, Ponce de Leon. Tambem negativo, sem lucidês para convencer. José Garcia é o meia esquerdo, por ter sido impotente no quadro do Nacional, deixando-se dominar facilmente. Completando, temos na ponta esquerda, Albano, do Sporting, sem qualidades.

Ficou assim organizada a seleção negativa da rodada: Penalva; Salvador e Serafim; Suarez, Villa e Juca; Corteaux, Aquiles, Ponce de Leon, José Garcia e Albano.

O JAIR DE LÁ...

Integra, atualmente, o Juventus e joga na meia esquerda. Seu nome é Karl Hansem, e contra o Estrela Vermelha foi o atacante que mais trabalhou em campo. Não foi preciso muito para que todos o notassem. Bastou receber uma bola, fintou dois e deu um passe "a la Jair", calculado e perfeito, para o parceiro da direita. Alto, claro, não muito veloz, Karl teve jogadas magnificas, como a que deu ao seu clube o segundo gol. Fez como Jair no jogo com o Olimpique; fintou três e entregou, de primeira, para Boniperti finalizar. **Karl Hansen joga atrasado, construindo. Quando tem a bola nos pés, os adversarios que tenham cuidado, pois muita coisa pode acontecer. Inclusive algum gol.** Isso porque é agil e perigoso, verdadeira maquina dentro da cancha. Se tivesse a velocidade de um Pinga, pobres defesas! Com esse torneio, o publico ficará conhecendo muitos jogadores de qualidades, como esse Hansen, nordico e juventino. O meia-direita é considerado o craque mais caro do mundo, pois sua transferencia custou verdadeira fortuna ao Juventus. Porém, quem apareceu mais foi Karl. Um tem cartaz e o outro é quem joga. **O Juventus tem bons jogadores, como Mari, Muscinelli, Boniperti e outros. De todos, causaram melhor impressão, Mari, na defesa, Hansen na ofensiva. Quando os iugoslavos viram Karl em ação, passaram a vigiá-lo com mais cuidado.**

O AUSTRIA E' PERFEITO!

Uma incognita era a equipe vienense. Suas possibilidades, embora, houvessem comentarios otimistas, era vista com reservas. Veio para o campo, e logo na sua extréia surgiu-lhe como adversario o Nacional, famoso e recomendado. Os menos avisados do poderio dos austriacos, e que foram ao Maracanã para ver as possibilidades dos orientais, acabaram por ver apenas o Austria. Sem duvida, um grande esquadrão. Tinha-se a impressão que ali se encontrava uma equipe nacional, com seu malabarismo, com as suas deslocações, com seu jogo rapido e infiltrante. Com efeito, em que pese a grande semelhança no estilo, aquela grande exibição estava a cargo de uma equipe européia.

Muito longe de oferecer aquele sistema improdutivo antiquado, que é "W M", caracteristico inconfundivel dos quadros do Velho Mundo, os austriacos, surpreenderam a todos pela perfeição de seu jogo. Para começar, falemos nas qualidades individuais de seus elementos. Todos reunindo belos dotes para a homogeneidade d o conjunto. Concisos e perfeitos na marcação eficientes e seguros nas armação, os meritos da equipe se estendem, indistintamente, a todos. Talvez, por ser o setor em maior evidencia, maiores elogios tem recebido o ataque. Realmente foi impecavel a sua conduta! Mas não se deve esquecer que à retaguarda coube o desmantelamento total de todas as investidas contrarias. O trabalho da ala-esquerda Stojaspal e Auridinik foi impressionante. Dois grandes astros.

A novidade agradavel que trouxeram os vienenses, foi o seus sistema, todo ele pratico e objetivo. Sua grande arma foi sempre a constancia no ataque, e para isso se movimentaram matematicamente bem dentro de um jogo vistoso e produtivo.

O ataque recebeu sempre o apoio direto da intermediaria, aliás, dos mais eficientes. A função dos medios, por vezes, tornava-se estritamente ofensiva, com isto ganhou o quinteto atacante penetração das mais perigosas. Como resultado logico do admiravel trabalho do quinteto atacante, a defesa oriental acabou por desarticular-se. Atrás, coube a retaguarda a incumbencia de se antepor às iniciativas do adversario, e nisto a sua tarefa foi facilitada dada a falta de apoio com que lutou a vanguarda do Nacional.



PICCININNI



JOHN HANSEN



GERMAIN



BERTUCELLI



TOMASEVIC



KARL HANSEM

SELEÇÃO DA PRIM
DO TORNEIO INT

A primeira rodada do Torneio Internacional satisfez, em parte, a curiosidade dos afeiçoados, que tiveram oportunidade de ver em ação famosos esquadrões do Velho Mundo, assistindo, inclusive, a uma partida que tem sido privilegio de italianos e iugoslavos, qual seja a de anteontem, entre Juventus e Estrela Vermelho, que nada mais foi do que o prolongamento das disputas oficiais entre os dois paises, em campo neutro. Dentro de mais alguns dias teremos entre nós o Nacional, campeño uruguaio, o Sporting, de Lisboa, e o famoso conjunto do Austria, apontado pelos que o conhecem como o mais perfeito quadro da Europa, na atualidade. E' de se esperar que assim seja, porquanto sua vitoria por quatro a zero, contra o Nacional, não estava nas cogitações de ninguem, muito menos dos campeões do mundo, que se viram surpreendidos pela velocidade e eficiencia dos vienenses.

No Pacaembu, tivemos resultados normais. O Palmeiras, com dificuldade a principio e sem esforço no final, passou invicto pelo Olimpique, de Nice, impondo-lhe o placarde de três a zero. A rigor, o campeão paulista não convenceu, acusando falhas que necessitam ser extirpadas, para prevenir surpresas que não estão nos planos dos torcedores, os quais esperam que os brasileiros — Palmeiras aqui e Vasco no Rio — se classifiquem para a finalissima. No que diz respeito à atuação individual dos jogadores, tivemos algumas surpresas e muitas decepções. Talvez por se tratar da estréia, muitos estrangeiros, dos quais se esperava mais, não foram alem de um nivel mediocre. Em compensação, outros foram alem da mais otimista expectativa, como os dinamarqueses Hansen — John principalmente — que evidenciaram invejavel classe.

Como fazemos habitualmente nas rodadas do campeonato paulista, vamos eleger as seleções do torneio, etapa por etapa, classificando os jogadores e atribuindo-lhes pontos para no final apresentarmos a seleção do torneio. O "scratch" da primeira rodada, no Pacaembu, ficou assim constituido: Germain, francês; Bertucelli, italiano e Juvenal, brasileiro, Fiume, brasileiro; Gonzalez, francês e Picinini, italiano; Lima, brasileiro; Karl Hansen, italiano; Tomasevic, iugoslavo; John Hansen, italiano e Hjalmasson, francês.

★

ARQUEIROS — Os quatro arqueiros apresentaram exibições convincentes. Krivocucic estaria no pareo pelo posto de honra, não fora a falha que cometeu no primeiro gol italiano. Praticou defesas arrojadas, defendendo alguns tiros insidiosos. Oberdan, sem ser muito empenhado, ainda assim teve ensejo de exibir sua alta classe em algumas ocasiões. Manteve invicta sua cidadela. Viola, do Juventus, impressionou pelas saidas da meta, sempre oportunas e muito firmes. Foi tambem um otimo valor. Escolhemos, entretanto, o francês Germain, que foi o maior entrave às pretensões do Palmeiras, na dificil peleja de sabado. A ele deve o Olimpic a exiguidade da contagem. Defendeu um tiro de Lima, que valeu o espetaculo. Agil, elastico, corajoso, Germain é o titular da rodada.

ZAQUEIROS DIREITOS — Ao contrario do que sucedeu no arco, nesta posição houve carencia de bons elementos. O melhor foi Bertucelli, da Italia, que superou por boa margem a Salvador, Pebini e Stankovic. Bertucelli formou com Manente uma parelha das mais solidas, não dando muitas oportunidades aos ponteiros que se revezaram na esquerda do quadro iugoslavo. E' um zagueiro de respeito, que defende bem e tem a preocupação de entregar a bola no pé do companheiro desmarcado. Eximio marcador, foi o melhor de quantos estiveram em ação no Pacaembu. Salvador não apresenotu a eficiencia costumeira, deixando-se envolver algumas vezes bisonhamente. Pebini mostrou-se fraco e Stankovic foi uma decepção. Titular da seleção iugoslava, era de se esperar dele melhor desempenho. Talvez melhore nos proximos jogos.

ZAQUEIROS ESQUERDOS — Entre Juvenal e Manente o pareo foi duro. O italiano foi um valor de grande presença, mas nunca passou de um nivel regular. Juvenal, ao contrario, se teve contra si algumas falhas no periodo complementar, recomenda-se pela excelencia do seu jogo no primeiro tempo. Teve o merito de manter incolume a retaguarda de seu quadro. Demos-lhe o primeiro posto, embora por pequena diferença. Os demais, Firoud, [illegible] França
tric, da Iugoslavia, não pa
de zagueiros dis[illegible]tos, rebat
surgindo este [illegible] como
fraco de todos. Aliás, a za
Estrela Vermelh[illegible] foi o pon
gativo do conju[illegible] balcanic

MEDIOS DIREITOS —
destacou-se bastante dos
competidores, co[illegible] uma toa
polgante, em que se fez
pela flama que caracteriz
atuações, pela perfeição e
cia de seu es[illegible] primoroso
rival de Bauer, tornando d
julgamento para se saber
maior do Brasil. Afora
apenas Mari entrou em cog
Foi tambem um bom valo
esteve longe, muito longe
dio esmeraldino, que sen
com folego de gato e mui
dez. Fiume marcou o "scrat
francês Carré e não lhe d
vontade uma só vez. Ain
controu tempo de ir à frente
e estimular o ataque. R
Olimpic, e Palli, da Iugosla
tiveram chance de aparece
ultimo é um jogador violen
seguidamente incorre em
Violento mas não desleal.

CENTRO-MIDIOS —
tra posição em que houve
valores. Parola esteve apa
creto. Seu tipo de jogo
polga. Algo lento, parado,
na como mero zagueiro, se
des luzes na distribuição.
jevic, da Iugoslavia, tamb
meritos apenas na defesa.
muito bem, mas jamais
alem do meio do campo.
ções de ordem tatica, cer


GERMAIN


FIUME


HJALMASSON

RIMEIRA RODADA NTERNACIONAL

Firoud, a França e Dis-
Iugoslavia, não passaram
iros diretos, rebatedores,
este ultimo como o mais
todos. Aliás, a zaga do
Vermelha foi o ponto ne-
do conjunto balcanico.
IOS DIREITOS — Fiume
-se bastante dos demais
dores, com uma toada em-
, em que se fez admirar
ama que caracteriza suas
, pela perfeição e eficien-
seu es primoroso. E' o
Bauer, tornando dificil o
nto para se saber qual o
do Brasil. Afora Fiume,
Mari entrou em cogitações.
mbem um bom valor, mas
longe, muito longe do me-
meraldino, que seapareceu
lego de fato e muita luci-
ume marcou o "scratchman"
Carré e não lhe deixou à
uma só vez. Ainda en-
tempo de ir à frente, apoiar
nular o ataque. Rossi, do
c, e Palli, da Iugoslavia, não
chance de aparecer. Este
é um jogador violento, que
mente incorre em faltas.
o mas não desleal.
TRO-MEDIOS — Eis ou-
ição em que houve falta de
. Parola esteve apenas dis-
Seu tipo de jogo não em-
Algo lento, parado, funcio-
no mero alagueiro, sem gran-
zes na distribuição. Djurd-
da Iugoslavia, tambem teve
s apenas na defesa. Marca
bem, mas jamais avança
do meio do campo. Imposi-
e ordem tatica, certamente, mas que afeiam e deslustram o seu estilo. Luiz Villa teve altos e baixos, como aliás vem acontecendo em suas ultimas apresentações. Está indiscutivelmente fora de suas melhores condições fisicas. O melhor dos quatro foi Gonzalez, ex-aspirante sampaulino, atualmente militando no Olimpic. Destacou-se dos competidores pela vibração que imprimiu ao seu jogo. Tornou-se util com seus rechaços firmes e precisos. Se não foi à frente, foi porque as circunstancias do prelio não permitiram.

MEDIOS ESQUERDOS — Entre Picinini, Djajic, Dema e Belvet, a escolha não foi muito dificil. O primeiro, e Dema, destacaram-se dos demas. Djajic, que - da seleção iugoslava, não confirmou o seu prestigio, a exemplo do que aconteceu com Stankovic. Quanto ao francês Belvet, tem alguns recursos, mas não poderia concorrer com Dema e Picinini. Optamos pelo medio do Juventus, que apesar de sua função de marcador encontra jeito de apoiar o ataque, com passes largos de grande efeito. Foi ele o autor intelectual do primeiro tento de sua equipe contra o Estrela Vermelha. Dema para o segundo posto, ambos com bastante vantagem sobre os demais.

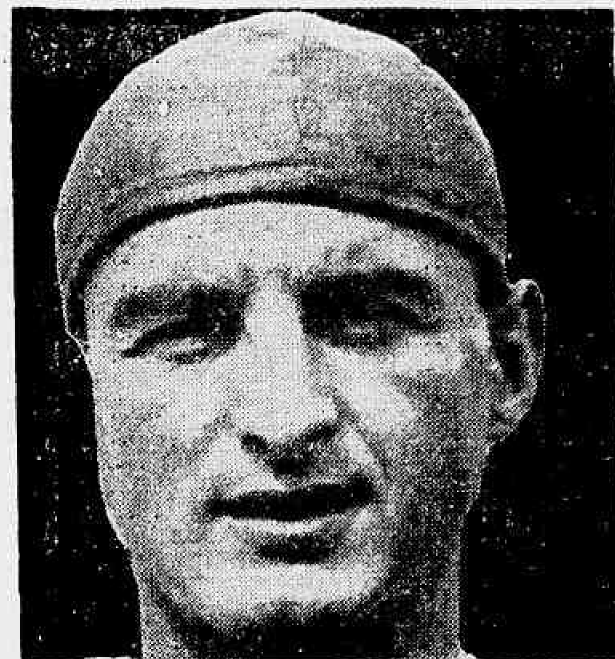
PONTEIROS DIREITOS — Nesta posição destacaram-se apenas Lima e Mucinelli. O primeiro sobrio, trabalhando exclusivamente para o conjunto, sem arabescos, sem filigranas. O segundo imaginoso e esperto, lembrando Claudio com suas fintas espetaculares. A escolha recaiu no palmeirense, sempre efetivo e util. Não contou com a colaboração do parceiro de ala, ao contrario do que sucedeu com Mucinelli, e mesmo assim alcançou rendimento superior, principalmente no pirmeiro tempo. Isso foi uma decepção e Ognjanov tambem não fez lembrar o ponteiro que vimos na Copa do Mundo, quando foi um dos grandes de sua equipe contra o Brasil, no Maracanã.

MEIAS DIREITAS — Karl Hansen, Bonifaci e Mitic se distanciaram bastante de Aquiles, que foi o mais fraco de sua equipe. Entre os três citados, pelo sistema de eliminação, colocamos à margem Mitic, que jogou muito parado. E' um bom distribuidor, mas realiza sempre as mesmas jogadas, sem imaginação. Ficamos com Karl Hansen e Bonifaci. Optamos pelo primeiro, por ser mais consciente e por ter apresentado maior regularidade. Ficou em segundo o francês, e isso já representa alguma coisa, quando se sabe que superou um astro da fama internacional de Mitic.

CENTRO-AVANTES — Ponce de Leon e Bengtsson, que se exibiram sabado, não agradaram. O mesmo não aconteceu com Tomasevic e Boniperti, na partida de domingo. O italiano marcou dois preciosos tentos, revelando oportunismo na area. Na concatenação do jogo, todavia, não revelou a mesma eficiencia, perdendo-se em alguns lances faceis. Por essa razão, demos preferencia a Tomasevic, que apesar de gordo e um pouco lento foi o melhor jogador de seu quadro, tendo, inclusive, marcado um gol de muita classe. Pode e deve progredir, nas futuras partidas. Que isso sirva de advertencia ao Palmeiras. Boniperti, pela esperteza na area, ganhou o segundo posto.

MEIAS ESQUERDAS — Nesta posição despontou claramenet o nome de John Hansen, que foi, aliás, o craque numero um da rodada. Espetacular o dinamarquês, figura exponencial do conjunto italiano. Não é um jogador individualista, desses que gostam de chamar a atenção sobre si. Ao contrario, prima pela sobriedade. Mas está sempre com a bola nos pés, sempre bem colocado, sempre orientando o conjunto. Preciso nas fintas e nos passes, acompanhando o jogo em seus minimos detalhes, John Hansen é um craque completo, que se ajusta às exigencias da partida, porque usa a cabeça, essa parte do corpo que muita gente tem apenas para pendurar o chapéu. Jair, com otima atuação, classificou-se no segundo posto. Fracos os demais.

PONTEIROS ESQUERDOS — Ante a mediocridade de Canhotinho e Vukosavlejevic, voltamos as vistas para Hjalmasson, do Olimpic, e Praest, do Juventus. Dois ponteiros de caracteristicas mais ou menos semelhantes. Este ultimo teria vencido o pareo, não fora o individualismo, às vezes em excesso. Hjalmasson, que realizou uma partida impressionante, vencendo Salvador varias vezes apêsar de não contar com apoio de ninguem, merece o lugar de honra.


LIMA


JUVENAL


GONZALEZ

PROGNOSTICOS PARA AS CORRIDAS DE CAMPINAS E S. VICENTE

CAMPINAS

1.o PAREO — 1.000 mts. — E' favorita do publico e nossa também a egua Ja Sei. Para secundá-la Rolante. Como diferença, Fire Fly.

2.o PAREO — 1.200 mts. — Estreará em Bonfim e com amplas possibilidades de exito, Xilenita. Para a dupla, Cibele.

3.o PAREO — 1.600 mts. — Solemar, que não anda disputando, é nosso favorito. A escolha da dupla já é mais dificil, mas por palpite indicaremos Cigal.

4.o PAREO — 1.500 mts. — Amorosinho e Fundamento deverão decidir o triunfo. Os adversarios são fracos. Por palpite, para vencedor, Amorosinho.

5.o PAREO — 1.300 mts. — Caperucita deverá ser "barbada". Para secundá-la, Cid.

6.o PAREO — 1.500 mts. — O mestiço El Lanceiro deverá correr mais do que na sua ultima apresentação. Para secundá-lo, Princesa.

7.o PAREO — 1.500 mts. — Don Tranquilo, que anda na ponta dos cascos, não deverá perder. O pensionista de Guaraná não tem adversario. Para a dupla, Gury.

8.o PAREO — 1.200 mts. — Lavinia, que volta a correr no Bonfim, deverá transformar esta sua apresentação em vitoria. Para a dupla, Groselha.

SÃO VICENTE

1.o PAREO — 1.200 mts. — O ligeiro Petronio é a nossa preferencia, com Gury na dupla. A diferença, Barbaréo.

2.o PAREO — 1.200 mts. — Fuzileiro, que não correu o que podia na sua ultima apresentação, é o nosso indicado. Para a dupla, Nego Duro.

3.o PAREO — 1.000 mts. — Gostamos de Barqueiro para defender nosso prognostico. Para secundá-lo, Lampejo. A diferença, Branca Flor.

4.o PAREO — 1.500 mts. — Deve repetir a egua Inah, que venceu muito facil em sua estréia. Para a dupla, Mesura. A diferença, Drop.

5.o PAREO — 1.200 mts. — Apontaremos para o 1.o posto Mandú, que anda na ponta dos cascos. Para secundá-lo, Karon.

6.o PAREO — 1.200 mts. — Não nos convenceu Toé na sua estréia. Agora, em melhores condições, defende o nosso vaticinio. Para a dupla, Ureno.

7.o PAREO — Na melhor prova da reunião, vamos preferir Cayosopla para vencedor e para a dupla a escolha é mais dificil, pois varios animais possuem chance igual. Por palpite apontamos Luchon.

8.o PAREO — 1.000 mts. — Volta a correr bem Meu Tesouro, que nesta turma dificilmente será derrotado. Para secundá-lo, Mercador. A diferença, Vicky.

PROGRAMA DE SÃO VICENTE

1.o PAREO — 1.200 MTS — 12,45		
1	Petronio	56
2	Barbaréo	58
3—3	Corante	56
4	Guri	52
4—5	Duende	54
6	Velomar	53
2.o PAREO — 1200 MTS. — 13,20		
1	Nêgo Duro	57
2	Estrelo	57
3—3	Vulcano	47
4	Gibi	56
4—5	Itacrubi	57
6	Fuzileiro	58
3.o PAREO — 1.000 MTS. — 14		
1—1	Brancaflor	56
"	Vendaval	56
2	Neve	54
3—3	Barqueiro	54
"	Coronel	48
4	Lampejo	56
3—5	Rainbow	54
6	Felinta	54
4—7	Aguiza	56
8	Non Ducor	58
4.o PAREO — 1.500 MTS. — 14,40		
1	Inah	53
2	Mesura	53
3	Icatu	58
4—4	Drop	56
5	Gerupari	50
5.o PAREO — 1.200 MTS. — 15,20		
1—1	Murcia	57
"	Mariana	56
2	Condão	56
2—3	Bertucio	52
"	Bugio	56
4	Estanhado	56
3—5	Alvacento	55
6	Escarcéo	56
4—7	Karon	58
8	Mandu	58
6.o PAREO — 1.200 MTS. — 16		
1	Chavante	57
"	Baccho	58
"	Libelo	58
2	Cajeru	56
3—3	Boricano	51
4	Pirata	54
4—5	Ureno	53
6	Toé	58
7.o PAREO — 1.600 MTS. — 16,40		
1	Luchon	49
"	Inca	50
2	Montecristo	58
3—3	York	55
4	Cayasopla	54
4—5	Preferida	57
6	Pelele	53
8.o PAREO — 1.000 MTS. — 17,20		
1	Vaidoso	58
"	Ibiapina	56
"	Leon	53
2	Lizete	21
"	Vicky	51
"	Capitão Marvel	55
3—3	Meu Tesouro	54
"	Cigano	45
4	Hacanéa	34
4—5	Mercador	50
6	Faroleiro	48
7	Japu	54

PROGRAMA DE CAMPINAS

1.o PAREO — 12.45 — 1.000 mts.		
1—1	Eu Sei	55
2—2	Ibiapina	58
3	Yara II	51
3—4	Rolante	51
5	Ipanema	51
4—6	Macanudo	53
"	Fire Fly	54
2.o PAREO — 13,20 — 1,200 mts.		
1—1	Cibele	54
2—2	Adrienne	50
3	Dariege	54
3—4	Pitoresco	56
5	Foxtion	54
4—6	Legenda	54
7	Xilenita	50
3.o PAREO — 14 — 1.600 mts.		
1—1	Friaça	58
2	Cassandra	52
3—3	Grama	48
4	Cigal	51
3—5	Morena	50
"	Casiotauro	52
4—6	Guaçu	55
7	Solemar	54
"	Ogar	54
4.o PAREO — 14,40 — 1.500 mts.		
1—1	Amorosinho	52
2—2	Fundamento	51
2—3	oCmeta	54
4	Cipó	52
4—5	Furriel	52
6	Moldura	50
5.o PAREO — 15,20 — 1.300 mts.		
1—1	Mustafá	57
2—2	Crasueña	53
3—3	Caperucita	53
4—4	Don Fulgencio	52
"	Cid	58
6.o PAREO — 16 — 1.500 mts.		
1—1	Princeza	48
2—2	El Lanceiro	57
3	Treze Listas	50
3—4	Guairaçá	56
"	Guabiju	48
4—5	Principe Negro	48
"	Cabochon	43
7.o PAREO — 16.40 — 1.500 mts.		
1—1	Gury	50
2—2	Ballot	52
3—3	Don Tranquilo	54
4—4	Pablo	50
5	Birrenta	55
8.o PAREO — 17,20 — 1.200 mts.		
1—1	Lavinia	58
2	Hidra	58
2—3	Ponce de Leon	55
4	Moira	51
3—5	Dehassi	53
"	Mi Chiquita	53
4—6	Five Stars	48
"	Groselha	56

RESULTADOS DOS CONCURSOS

Foram os seguintes os resultados dos Bolos e "Bettings" das reuniões de sabado e domingo em Cidade Jardim.

SABADO

BOLO SIMPLES — 43 vencedores, com 4 pontos, cabendo a cada um, Cr$ 659,50.

BOLO DUPLO — 2 vencedores com 13 pontos, cabendo a cada um Cr$ 24.008,00.

BETTING SIMPLES — 30 vencedores, cabendo a cada um Cr$ 904,30.

BETTING DUGLO — 103 vencedores, cabendo a cada um Cr$ 930,40.

DOMINGO

BOLO SIMPLES — 7 vencedores com 5 pontos, cabendo a cada um, Cr$ 4.542,90.

BOLO DUPLO — 1 vencedor com 11 pontos, cabendo-lhe Cr$ 63.317,80.

BETTING SIMPLES — 19 vencedores, cabendo a cada um, Cr$ 2.312,80.

BETTING DUPLO — 1 vencedor, cabendo-lhe Cr$ 136.775,10.

NOSSOS PALPITES

CAMPINAS

Eu Sei — Fire Fly (14) — Rolante

Xilenita — Cibele (14) — Adriena

Solemar — Cigal (24) — Friaça

Amorzinho — Fundamento (12) — Moldura

Caperucita — Cid (34) — Mustafá

El Lanceiro — Princeza (12) — Cabochon

Don Tranquilo — Gury (13) — Ballot

Lavinia — Groselha (14) — Hidra

S. VICENTE

Petronio — Guri (13) — Barbaréo

Fuzileiro — Nego Duro (14) — Gibi

Barqueiro — Lampejo (22) — Aguiza

Inah — Mesura (12) — Drop

Mandu — Karon (44) — Murcia

Toé — Ureno (44) — Libelo

Cayosopla — Luchon (13) — Preferida

Meu Tesoureiro — Mercador (34) — Vicky

JOCKEY-CLUB DE CAMPINAS

Para as reuniões turfisticas às quintas-feiras, o Jockey-Club de Campinas põe à disposição dos interessados nesses dias, às 9,45 às 10.15, e 10.35 horas, onibus especiais da Viação "Cometa" mediante o pagamento de Cr$ 50,000, ida e volta com direito a almoço no Restaurante do Hipodromo.

Os onibus especiais partirão da Agencia da "Viação Cometa" à Av. Ipiranga, nesta Capital, e farão ponto final junto ao Hipodromo do Bonfim, de onde partirão na volta às 1?,10 horas.

As passagens poderão ser procuradas na dependencia do Jockey-Club de S. Paulo, sita à Ladeira Porto Geral, 24 "Quitandinha".

SECRETARIA DAS FINANÇAS

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO

NOVOS POSTOS ARRECADADORES DE TRIBUTOS MUNICIPAIS

A Prefeitura do Municipio de São Paulo, a fim de facilitar aos snrs. Contribuintes o pagamento de impostos e taxas, com a valiosa colaboração dos principais Bancos da Capital mantem Postos Arrecadadores nos seguintes locais:

CENTRO

Banco da America S. A. — Rua da Liberdade, 43
Banco Bandeirantes do Comercio S. A. — Rua de S. Bento, 533
Banco Comercio e Industria de São Paulo S. A. — Rua 15 de Novembro, 289
Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A. — R. Santo André, 80
Banco Itaú S. A. — Rua 15 de Novembro, 251
Banco Itaú S. A. — Rua Paula Souza, 221
Banco de Minas Geraes S. A. — Rua Alvares Penteado, 177
Banco Moreira Salles S. A. — Rua 15 de Novembro, 212
Banco Nacional da Cidade de São Paulo S. A. — Rua de São Bento, 341
Banco Nacional da Cidade de São Paulo S. A. — R. Marconi, 45
Banco Nacional da Cidade de São Paulo S. A. — Rua Florencio de Abreu, 757
The National City Bank of New York — Praça Antonio Prado, 48
Banco Sul Americano do Brasil S. A. — R. Alvares Penteado, 65
Banco de São Paulo S. A. — Rua da Cantareira, 173

BRÁS

Banco Itaú S. A. — Rua Piratininga, 772
Banco Nacional da Cidade de São Paulo S. A. — Av. Celso Garcia, 503
Banco Nacional Imobiliario S. A. — Av. Rangel Pestana, 2.121
Banco Mercantil de São Paulo S. A. — Av. Rangel Pestana, 2.366
Banco de São Paulo S. A. — Av. Rangel Pestana, 1.395

BELEM

Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A. — Largo S. José do Belem, 136
Banco do Distrito Federal S. A. — Av. Celso Garcia, 1.509

BOM RETIRO

Banco de Credito Real de Minas Geraes S. A. — Rua Silva Pinto, 209
Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A. — Rua Ribeiro de Lima, 500

CAMBUCI

Banco da America S. A. — Largo do Cambuci, 38

CASA VERDE

Banco Moreira Salles S. A. — Rua Marambaia, 458

IPIRANGA

Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A. — Rua Silva Bueno, 525

INDIANOPOLIS

Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A. — Avenida Ibirapuera, 435-C

JABAQUARA

Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A. — Avenida Jabaquara, 771
Banco Nacional Imobiliario S. A. — Av. Jabaquara, 812

LAPA

Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A. — Rua Cincinato Pomponet, 174
Banco do Distrito Federal S. A. — Rua 12 de Outubro, 132
Banco Nacional da Cidade de São Paulo S. A — Rua Cincinato Pomponet, 187
Banco de São Paulo S. A. — Rua 12 de Outubro, 58

MOOCA

Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A. — Rua da Mooca n.º 2.032
Banco do Distrito Federal S. A. — Rua Oratorio, 41

PARAISO

Banco Nacional Imobiliario S A. — Rua Bernardino de Campos n.º 915

PENHA

Banco Bandeirantes do Comercio S. A. — Rua Padre Antonio, 51
Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A. — Rua da Penha, 445
Banco do Distrito Federal S. A. — Praça 8 de Setembro, 8

PINHEIROS

Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A. — Rua Teodoro Sampaio, 2.803
Banco Mercantil de São Paulo S. A. — Rua Butantan, 50
Banco de São Paulo S. A. — Rua Teodoro Sampaio, 2.917

SANTA CECILIA

Banco da America S. A. — Av. S. João, 2.139
Banco Bandeirantes do Comercio S. A. — Rua Maria Tereza, 197

SANTANA

Banco do Distrito Federal S. A. — Rua Voluntarios da Patria n.º 2.182
Banco Moreira Salles S. A. — Rua Voluntarios da Patria, 1.942

TATUAPÉ

Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A. — Avenida Celso Garcia, 3.455

TUCURUVI

Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A. — Av. Tucuruvi, 449

VILA MARIA

Banco Itaú S. A. — Rua Guaranesia, 1.129

VILA MARIANA

Banco do Distrito Federal S. A. — Rua Domingos de Morais, 584

VILA PRUDENTE

Banco Sul Americano do Brasil S. A. — Rua Capitão Pacheco Chaves, 1.052

O PROVERBIO DA SEMANA

ANTES PREVENIR DO QUE REMEDIAR



Como jogou mal o Palmeiras, principalmente na primeira fase contra o Olimpique da França! Seu ataque não acertava de maneira alguma, e os companheiros de Ieso, muitas vezes, em apenas três, levavam uma confusão tremenda à retaguarda alvi-esmeraldina. Foi quando vimos Oberdan salvar um gol certo. Houve depois outra jogada que por pouco não termina em tento para o Olimpique. Somente no segundo periodo, foi que o Palmeiras melhorou um pouco. E assim mesmo depois de uma penalidade maxima. Se não tivesse existido o penalte, a vitoria poderia surgir, mas para tanto seria necessaria melhor produção do quadro. A melhoria do Palmeiras foi mais proveniente do entusiasmo de um tento do que propriamente de algum fator mais natural. Por sorte, o quadro de Gonzales decaiu bastante, e não teve forças para deter o adversario nos seus poucos momentos de lucidez. De tudo isso, deve haver uma lição para o Palmeiras, que para continuar vencendo, precisa fazer muito mais. Os outros concorrentes não são da França, e estão embalados. O Estrela Verelha possui padrão melhor, e o Juventus tipo de jogo sul-americano. E' mister que, para os futuros compromissos haja melhor coordenação nas hostes palmeirenses, sem a qual poderão aparecer as primeiras tristezas. Liminha está fazendo falta, e talvez não possa voltar tão cedo. Portanto, aos mesmos jogadores, cabe a responsabilidade de aprimorar a produção do onze. E' o desejo de todos que o Palmeiras renda como nos melhores momentos. Antes prevenir do que remediar. Alerta tecnico e jogadores, porque da observação direta dos acontecimentos, podem ser tiradas lições, que mais tarde, pouparão muitas lagrimas, dando em seu lugar risos e alegrias a todos os fãs. Antes prevenir do que remediar.



ESTA' O JUVENTUS ENTRE OS GRANDES CANDIDATOS

Sendo um quadro latino não foi, entretanto, adepto do individualismo — Eis uma virtude que realça a capacidade de seu onze — Futebol rapido e insinuante — Desprezar seus meritos ou menospresar a força coletiva de seu quadro é incorrer em grave falta — Embora tenha vencido por vantagem minima, controlou com certa facilidade a partida

Passou o Juventus galhardamente pelo primeiro obstaculo, melhorando consideravelmente sua cotação no torneio. Talvez os torcedores nacionais, habituados a aplaudir o jogo vistoso dos nossos patricios, tenham feito restrições ao gremio italiano. Sim, porque eles desprezam, realmente, o individualismo para se concentrar inteiramente no jogo de conjunto. Desaparece o jogador. Prevalece a equipe. Sendo latinos, deveriam sentir atração pelo malabarismo. Mas não. Controlam, tanto quanto possivel, a tendencia para o individualismo, fazendo com que a bola seja impulsionada rapidamente, de primeira. Apenas Mucinelli tem certa afinidade com o estilo brasileiro. Velocissimo, manhoso e habil fintador, chegou a irritar seu marcador com algumas fintas sensacionais. Às vezes lembra Claudio, não só pelo porte mignon como tambem pela irreverencia.

O Juventus que vimos no Pacaembu foi bem diferente da seleção italiana da Copa do Mundo. Àquela, faltava o entendimento que faz dos quadros europeus adversarios temiveis. Havia uma explicação para o fato. O futebol da peninsula havia sofrido rude golpe durante a guerra, com a perda de alguns grandes valores e a paralização quase total de suas atividades. Em seguida, sofrera outro desastre, em Superga, do qual resultou o exterminio do Torino, base da esquadra "Azzurra". Não havia ainda recuperado sua personalidade. O Juventus se encarregou de mostrar que, se ainda não está no seu melhor nivel, o "soccer" italiano já se enquadra novamente entre os melhores do mundo. Venceu o Estrela Vermelha, alardeando segurança propria dos grandes esquadrões. Muitos podem ter achado que os iugoslavos foram adversarios fracos. E' um erro pensar assim. No confronto de taticas, triunfou o conjunto italiano, por dispor de maiores recursos individuais.

CENTRO-MEDIO EUROPEU

O sistema W-M, tão popular na Europa, é pouco apreciado entre nós porque neutraliza a ação ofensiva do centro-medio. Estamos habituados a ver o jogador numero cinco pontificar no meio do campo, apoiando sempre e voltando para defender quando as circunstancias exigem. Os europeus, ao contrario, mostram-nos o centro-medio funcionando como mero zagueiro. O proprio Parola, que é um jogador de larga experiencia internacinal, veterano de inumeras pelejas, não encontra oportunidade de surgir na frente, ameaçando o adversario. Planta-se entre os zagueiros, executando o papel de "vigia" do centro-avante. Com isso, a ofensiva fica sobrecarregada, dependendo o seu exito do trabalho dos medios de ala, às vezes, e geralmente do esforço dos meias.

Nesse particular, aliás, residiu a superioridade do Juventus sobre o Estrela Vermelha. Enquanto este repousava toda sua ação ofensiva sobre os ombros de Mitic, um jogador lento, de reduzida mobilidade, portanto de facil marcação, o Juventus utilizava alternadamente os dinamarqueses John e Karl Hansen, que confirmaram o que deles esperavam os torcedores. John, principalmente, conquistou desde logo a simpatia. Embora desajeitado, alto e espigadão, possui otimo controle de bola e visão de jogo quase perfeita. Finta quando é necessario, executa passes sob medida e, quando surge ocasião, chuta com pontaria e violencia. Um craque que faria sucesso entre nós. O outro, Karl Hansen, é menos aparatoso, mas igualmente eficiente. Mourejador, possuindo bom fisico e grande folego, não pára um instante, dando insano trabalho. O gol que marcou, aliás o da vitoria, seria o suficiente para provar sua qualidade de craque Aos Hansen deve o Juventus grande parte do triunfo. Foram eles, com suas deslocações, com sua insistencia em armar o ataque, que minaram a resistencia da retaguarda adversaria, abrindo caminho para os gols de Boniperti e para a vitoria.

RACIOCINIO TARDIO NOS ESLAVOS!

Mostram certo apuro nos lances e possuem bôa capacidade tecnica, mas pecam por grande lentidão nas jogadas — Há, porem, a crença de que não produziram tudo que podem no primeiro jogo — A propria deficiencia de Mitic, reconhecidamente grande jogador, prova que nem tudo saiu bem para os iugoslavos

Esperava-se mais, muito mais, do Estrela Vermelha. Seu conjunto, desfrutando o prestigio conquistado na Copa do Mundo pela seleção da Iugoslavia, veio precidido de largo cartaz, sendo apontado, pelos entendidos, como um dos mais serios candidatos ao titulo maximo.

Estamos certos de que, a estas horas, seu favoritismo deixou de existir. Não pela derrota que sofreu, mas pela forma como a sofreu, isto é, friamente, sem jamais alcançar um indice de velocidade recomendavel. A vista do que haviam feito os Iugoslavos na Copa do Mundo, esperavamos que o Estrela Vermelha, embora sem desprezar o W-M tipico dos europeus, oferecesse algo de novo e ousado no ataque, mas isso não aconteceu. A lerdeza de seus homens, seu padrão esquematizado e invariavel, fazem lembrar o metodico futebol inglês. Nada há, na equipe, que seja novidade ou dê, pelo menos, uma idéia de evolução.

O sentido tatico do quadro é o mais elementar possivel. Defesa em "W", com os zagueiros marcando os pontas, os medios marcando os meias e o centro-medio amarrado ao centro-avante adversario. Ataque em "M", com os ponteiros e o centro-avantes avançados e os meias recuados, a construir. E' um tipo de jogo que requer um grupo homogeneo de jogadores, porquanto se um falhar vai tudo por agua abaixo, principalmente quando não há poder de improvisação. Apenas uma variação tentou o Estrela Vermelha. Foi no segundo tempo, quando procurou centralizar, ainda mais, suas ações em Mitic. Este, que não vinha se conduzindo com a segurança que lhe é peculiar, procurava sempre a "zona morta" para se colocar, e os companheiros procuravam fazer dele o ponto de referencia. Tornou-se visivel a preocupação de todos: divisar Mitic e dar-lhe a bola, e isso faziam inclusive quando o famoso meia-direita se encontrava em situação dificil para recebê-la. Foi essa a unica variação. No mais, tudo igualzinho aos ingleses, em que pese ligeira tendencia para o individualismo, o que aliás, não vai bem como a morosidade dos iugoslavos.

Individualmente, houve acentuado desequilibrio em alguns setores. O zagueiro direito, Stankovic, e o médio-direito, como tambem o zagueiro esquerdo Distric, cometeram varios erros, deixando-se envolver com facilidade pelos italianos. Criaram momentos de panico, justificando, de certa forma, a vitoria do Juventus. Gostamos do arqueiro, em que pese o seu erro no primeiro tento. Gostamos do centro-médio Djurdjevic, do centro-avante Tomasevic e do ponteiro Zereniski, que substituiu Vukosavljesvic no segundo tempo. Gostamos tambem de Mitic, embora ele não tenha apresentado metade do que sabe e pode. Seu defeito foi a lentidão.

Talvez tenha estado o Estrela Vermelha numa jornada desfavoravel, dessas a que está sujeita qualquer equipe. E' bem provavel. Em vista dessa hipotese, bastante razoavel, é bom que não se façam prognosticos precipitados, dando-o como carta fora do baralho. Afinal, seu cartel internacional e a categoria indiscutivel do futebol iugoslavo, não devem e nem podem ser menosprezados. Analisando-se sua conduta por um prisma mais condescendente, veremos que há uma certa determinação, uma certa convicção no seu jogo. Seus contraataques são em geral perigosos, arrematados com certeiros tiros. Se a retaguarda, nos futuros jogos, acertar melhores atuações, os iugoslavos poderão tornar-se adversarios temiveis. Além disso, é preciso considerar que os italianos conhecem bem suas caracteristicas e souberam explorar os pontos vulneraveis. Não será de admirar se amanhã o Palmeiras encontrar dificuldades para vencê-los.

Abramos, portanto, um credito de confiança para o Estrela Vermelha. Ele pode fazer mais do que fez na estréia.

CINCO NACIONALIDADES!



Interessante o que se verifica em relação ao quadro do Olimpic. E' campeão francês, mas, ostenta em suas fileiras varios jogadores estrangeiros. Apenas quatro elementos dos que estiveram em ação contra o Palmeiras, são filhos da França. Não temos a certeza sobre a nacionalidade de todos, mas, parece que franceses mesmo, só o goleiro, Germain o medio esquerdo, Bever, o zagueiro esquerdo, Firaud e o meia-esquerda, Carré. O zagueiro direito, Pebini, é italiano. O medio direito, Rossi, tambem é italiano. O centro-medio, Gonzalez, é argentino. O ponteiro direito, Ieso, é brasileiro. O meia direita, Bonifaci, é italiano. O centro-avante, Bengtsson, é sueco. Tambem o ponteiro esquerdo, Hjalmarsson é sueco. Vê-se, portanto, que o Olimpic é formado por quatro franceses, três italianos, dois suecos, um argentino e um brasileiro. Cinco nacionalidades num time só. Isto significa que na França ainda se importam futebolistas com a fartura que chama a atenção relativamente ao fraco plantel que possue. Talvez seja para movimentar os filhos do país, criando uma escola que venha a se tornar uma força, no futuro.

MELHORES SETORES

PALMEIRAS — Dificil destacar um setor do quadro palmeirense, ante sua irregular atuação. Em todo o caso, temos que entregar as honras ao trio final. Salvador foi o unico que destoou um pouco, permitindo muitas vezes que o ponteiro esquerdo levasse o perigo à sua area. Mas, Oberdan e Juvenal mantiveram-se sempre com regularidade durante todo o cotejo.

OLIMPIC — Preferimos citar a ala direita do primeiro tempo, formada por Ieso e Bonifaci. Movimentaram-se bem, Bonifaci adiantava-se, esperando o "passe" de Ieso e este, recuado, construia com eficiencia. O meia direita é um dos astros da equipe francesa e Ieso está em boa forma.

AUSTRIA — Entreguemos o bastão ao seu ataque. Os cinco homens atuaram com grande desenvoltura, desbaratando principalmente a intermediaria do Nacional que foi impotente para segurá-los. Marcaram quatro gols e não é preciso dizer mais nada.

NACIONAL — Por incrivel que pareça, ainda foi a zaga do Nacional que melhor apareceu. Santamaria foi superior ao companheiro. Deixaram passar quatro bolas, na verdade, mas, os grandes erros nasceram na linha media.

VASCO DA GAMA — Foi o ataque o setor que melhor produziu. Poderiamos referir-nos à defesa. Mas, a ofensiva portuguesa mostrou-se inofensiva. Como a vanguarda vascaina marcou cinco gols, recebe as honrarias, principalmente se levarmos em conta que jogou sem Ademir.

SPORTING — No meio da irregular atuação do campeão português, ainda conseguiram realizar boas jogadas, os componentes do trio final, à exceção de Serafim. O arqueiro Azevedo, praticou algumas defesas de vulto, o mesmo acontecendo com Juvenal

JUVENTUS — Maiores elogios para a ala esquerda italiana. Hansen, porem, ainda superou Praest. Ambos movimentaram-se com desembaraço. O meia esquerda é um jogador de magnificas qualidades tecnicas

ESTRELA VERMELHA — Gostamos mais da ala direita iugoslava. Mitic foi o numero um, e Orgujanor teve momentos preciosos, notadamente na primeira fase.

HONRANDO O BRASIL!

Chegou a vez do Corintians honrar lá fora, no estrangeiro, o nome esportivo do Brasil. Nunca havia cruzado as fronteiras nacionais. Era, portanto, grande a curiosidade dos torcedores em torno de sua estréia em Montevideo. Afinal, o adversario era dos mais dificeis O combinado uruguaio apresentava, na sua escalação, varios "soratchmen" campeões do mundo, entre os quais Rodrigues Andrade, Matias Gonzalez, Vilches e Moran, sem contar o centro-avanto Atilio Garcia, considerado o melhor do Prata, na atualidade. A vitoria, nessas circunstancias, tornava-se dificil, mas os torcedores confiavam, porquanto o Corintians, nas ultimas apresentações, tem atuado de modo satisfatorio, conquistando otimo resultados e pontificando como um dos mais fortes concorrentes ao campeonato. Todos esperavam que vencesse. Ninguem, todavia, poderia aguardar uma vitoria tão notavel como a que se registrou. Por 4 a 1 triunfou o alvi-negro, empolgando os "hinchas" uruguaios, com uma atuação das mais convincentes.

Neste momento em que o futebol brasileiro vive seus dias mais gloriosos, impondo-se a categorizados adversarios em todas as partes do mundo, não quis o Corintians, lidimo representante da fibra e da tecnica nacionais, ficar indiferente à sua marcha. Arrumou as malas e partiu em buscas de triunfos, inscrevendo o seu nome no quadro de honra, ao lado do São Paulo, Palmeiras e Portuguesa de Desportos. Vem provar, uma vez mais, que o final desastrado da Copa do Mundo, que nos privou do titulo maximo do futebol mundial, não passou de um infeliz acidente determinado pela má orientação imprimida ao nosso "scratch". Atesta, quando muito, a nossa falta de organização, mas não pode atingir a excelencia do "soccer" nacional, que evolui a passos largos para tomar, de um só golpe, a hegemonia no continente. Resta ainda ao Corintians enfrentar o Penarol e o Bangu, para se tornar campeão do Quadrangular uruguaio. E' uma tarefa que, embora dificil, já não se afigura fora do alcance do conjunto paulista. O Corintians retoma o seu lugar entre os grandes do Brasil. Voltará de Montevideu engalanado com soberbas vitorias internacionais, apto a continuar vitoriosamente sua marcha.

Baltazar, que se recupera rapidamente, Luizinho, Julião, Homero, Idario e Colombo foram os maiores valores do quadro. Todos se portaram a contento, inclusive Touguinha, que foi substituido apenas para que Julião fizesse uma prova no centro da intermediaria. Colombo reapareceu em grande forma, o mesmo se podendo dizer de Rosalem, que parece haver reconquistado o lugar.



O ATAQUE PÕE TUDO A PERDER...

Necessita o S. Paulo de um meia para orientar a ofensiva – A interrupção do campeonato está favorecendo

Bem ou mal, vai o São Paulo se aguentando no primeiro posto. Já é alguma coisa, manter-se ao lado dos companheiros do "trio de ferro" atô a quarta rodada, principalmente quando se sabe que outros concorrentes de respeito, tais como Santos e Portuguesa de Desportos, já sofreram percalços. E' hora, todavia, de ser feito o balanço das possibilidades do tricolor, e neste momento é preciso que se diga, com toda a sinceridade, que ele tem pouca chance de conquistar o titulo. Poderá continuar na ponta, por algum tempo, mas não é possivel esperar que um conjunto sem ataque atravesse sem serios tropeços uma temporada interia. E o São Paulo está sem ataque. Sim senhores, sem ataque! De Alcino a Teixeirinha, o que melhor tem produzido, ultimamente, é este ultimo, e assim mesmo está muito longe de seus melhores tempos. O ponteiro direito realiza uma ou outra jogada interessante, que é logo esquecida à vista de pixotadas inominaveis que comete. Augusto afina pelo mesmo diapasão. Aliás, sendo um elemento tipicamente de area, que precisa ser lançado, sua deficiencia pode correr por conta dos companheiros, uma vez que não lhe dão bolas em profundidade para explorar sua valentia e velocidade. De Maria, seu concorrente na posição, era um ponteiro regular no XV. Não poderá passar de uma meia tambem regular no São Paulo. Durval, que na excursão à Europa foi um grande artilheiro, parece que esqueceu a alça de mira no Velho Continente. Tem sido de uma mediocridade contagiante. Por ultimo, temo Bibe. O ex-ipiranguista ainda não realizou no S. Paulo, uma só exibição à altura do seu prestigio. A's vezes dá impressão de que vai deslanchar, mas é "fogo de palha". Logo se apaga, perdendo-se outra vez na obscuridade. Quando vai para a area, falta quem lhe dê bolas. Quando funciona atrazado, não tem para quem da-las. Perde-se, embaralha-se, desaparece.

Não pode o São Paulo, em hipotese alguma, deixar de pensar neste assunto. A conquista de um ou dois grandes jogadores de ataque é sacrificio que não pode ser deixado para mais tarde, porque, então, o sacrificio terá de ser maior. Temos a impressão de que com um jogador tipo Zizinho, Jair ou Mitic, capaz de "armar" o jogo ofensivo, aproveitando as tendencias de cada um, o tecnico poderia alcançar maior rendimento da equipe, colocando-a em condições de concorrer ao titulo com boas possibilidades.

A defesa está a salvo de criticas. Melhora a zaga, a cada partida. O proprio Pixo, a principio desambientado, vai ganhando confiança e já justifica sua escalação. Mauro continua em ascenção. Em breve voltará aos seus grandes dias de 48 e 49. Na linha media pode-se pedir um pouco mais de entusiasmo por parte de Rui e Noronha. Só isso. Qualidade de jogo eles têm. Com mais elan, maior movimentação, mais empenho enfim, tanto Rui como Noronha poderão se alçar à mesma altura de Bauer, que voltou a ser a estrela maxima do conjunto. Bauer está recuperado, para si e para os fans. E' novamente o medio espetacular da Copa do Mundo.

Tambem o Vasco...

*

Indiscutivel era o favoritismo do Vasco frente ao Sporting. Venceu como devia e esperava. Contudo, não convenceu, plenamente. Lutou com mais imperfeições, notadamente no ataque, cuja capacidade deixou muito a desejar, sobretudo quando os portugueses mantinham um "train" de jogo mais ativo. Ipojucan não correspondeu como ponta de lança, confundindo-se não, raramente com Friaça, o que favoreceu, em grande parte, a marcação. Na direita Tesourinha pouco proveito tirou de suas investidas, porque nem sempre teve um companheiro em condições para lançar. Já no outro setor, estava Maneca bastante recuado procurando armar o jogo para os companheiros. Dejair, individualista ao extremo, teve os seus avanços truncados com espantosa facilidade. Precisou que as falhas da retaguarda do Sporting, abrissem caminho para o coroamento dos vascainos. Ademir deve voltar.

Enquanto isto, na defesa, o inicio moroso de Eli chamou a atenção. Danilo, juntamente com Alfredo, trabalhou mais em sentido defensivo. No trio final, houve tamebm algumas falhas, recaindo, sobretudo, em Laerte, jogador sem recursos. Clarel foi o mais firme e regular entre todos, já que Barbosa teve contra si aquela falha no unico gol do Sporting.

*

NESTOR PEREIRA, PINA S. A.
Comercial e Importadora
CEREAIS POR ATACADO
Matriz:
R. Santa Rosa, 312-299 - Fone, 32-1737 - S. PAULO
Filial:
R. Brig. Jordão, 221 - Fone, 83 - CAMPOS DO JORDÃO

OFENSIVA E DEFENSIVA

FALTA OBJETIVIDADE AO PALMEIRAS

Escreveu *SOLANGE BIBAS*

Não surpreendeu a exibição do Olimpique, da França, no periodo de abertura do atual Torneio Mundial dos Campeões. Sim, porque já esperavamos e anteviamos mesmo o que poderia render o quadro de Ieso Amalfi.

O que nos surpreendeu, isto sim, foi o fraco desempenho do Palmeiras, o representante paulista no certame.

E cremos mesmo que tivesse o "onze" francês um ataque mais produtivo, o resultado poderia ser ainda mais surpreendente.

Porque a maior qualidade dos europeus residiu unica e exclusivamente numa grande e desesperada resistencia. Empregaram todos os recursos, licitos e ilicitos, para manter inalterada sua meta, dentro de um sistema rustico de defensiva, brusco e sem maior noção, mesmo, dos contra-ataques, tão do agrado dos praticantes do futebol do Velho Mundo.

A ofensiva, praticamente, não existiu. Três homens somente, os extremas e o centro-avante, a lutar contra a retaguarda do Palmeiras, uma retaguarda que, diga-se de passagem, primou pelo descontrole, pela falta de concatenação, salvando-se somente o intermediario Luiz Villa.

O ataque então, foi de uma ingenuidade a toda prova. Ingenuos e mediocres, destacando-se somente Jair na preparação e na busca sistematica de "brechas", que Aquiles e Ponce de Leon desperdiçavam à vontade.

Agindo dentro de um sistema sem qualquer objetividade, barrados quase sempre pelo "ferrolho" francês, teimaram os avantes palmeirenses no jogo crusado ou recuado, nos lances em que invariavelmente Ponce perdia as "paradas" para Gonzalez, ex-jogador do São Paulo e atual centro-medio do Olimpique. E, para culminar, vimos ainda o avante palmeirense deixar-se ficar sempre pelo centro, sem qualquer deslocamento, que possibilitasse os "buracos" para infiltração de Aquiles, perdendo-se os dois num jogo nulo e sem resultados positivos, já que, ademais, prefeririam sempre combater em todo o "mioio" central da grande area inimiga, terreno que estava coalhado de rubro-negros.

E basta citar que unicamente o tento de Ponce, obra exclusiva do cerebro e disposição de Jair, merece um capitulo à parte na historia da partida, já que o primeiro e terceiro tentos foram obra de um penal — confuso em todos os sentidos — e da infelicidade de um defensor francês.

O Palmeiras, a nosso ver, tem o segredo principal de seu quadro, na armação sistematica da intermediaria composta de Fiume, Villa e Jair, e falhando um homem, como falhou Fiume, quebra-se o poderio dos recuados e desmorona-se a ofensiva, mormente quando o adversario, como no caso do Olimpique, emprega a defensiva cerrada em todo o setor da grande area, limpando de qualquer maneira e "marcando" perto e com ardor incomum. E quando falta inteligencia para os deslocamentos, para as "brechas" que Jair "abriu" muitas vezes e que os artilheiros não souberam aproveitar, para o marcador, pouco ou quase nada se realiza.

Ineficazmente, os avantes palmeirenses teimaram, durante todo o jogo, em paralizar as jogadas, driblar para trás, recuar o balão, quando o certo, o verdadeiramente pratico, seria o jogo da primeira, os passes em profundidade, os "rushs" objetivando as redes. Mas, nada disso existiu!

Acautele-se o Palmeiras, pois outros adversarios virão e, embora descrendo um pouco, da objetividade dos outros disputantes do Torneio, não será possivel que todos possuam ofensiva tão nula quanta a do Olimpique.

Sim, porque o "onze" rubronegro, deve-se ressaltar, viveu em campo unicamente de uma louca disparada na defesa, de qualquer maneira, de qualquer modo, esquecido que ficou o ataque, onde, nas vezes que escalou, notou-se unicamente um extrema esquerda mais ou menos procurando acertar, com alguma jogada lucida, mas sem o sentido de improvisação e sem agressividade às redes, como estamos acostumados a ver nos campos brasileiros.

Decepcionante, portanto, a estreia do Olimpique. Um quadro mediocre, cuja principal qualidade é o ardor, às vezes excessivo, com que se jogam à luta.

Individualmente, cabe aqui uma ressalva ao goleiro — que andou defendendo bolas perigosas, inclusive um espetacular sem pulo de Lima, — ao centro-medio Gonzalez, já nosso conhecido, que "mareou" com segurança a Ponce de Leon, embora somente nisso se resumisse seu jogo, ao zaga-esquerda, um moreno que nos lembrou fisicamente o velho Orozimbo, mesmo ficando longe deste em classe e segurança.

E o ataque? Vimos somente um extrema-esquerda, procurando acertar, mas pouco auxiliado e ainda bem "verdade" em materia de futebol.

Ieso, o tão decantado Ieso, foi substituido na fase complementar. Enquanto esteve no gramado, limitou-se a manobrar em todo o setor direito do campo, procurando construir para uns companheiros totalmente inferiores e sem maior noção de jogo de area. Teve o brasileiro alguns momentos lucidos e, incontestavelmente, distancia-se em classe aos demais integrantes do "onze" do Olimpique.

Resta-nos aguardar melhor apresentação do Palmeiras, sendo de se crer que Liminha poderá suprir as falhas tão claras em Ponce e Aquiles, num jogo que merecia velocidade, fugidas e sempre para frente, e nunca como teimou o Palmeiras, sem objetivar às redes contrarias.

Esta é a nossa opinião. Queremos, mesmo, crer que, apesar da derrota que sofreu frente ao Austria, o Nacional é o maior perigo para os quadros brasileiros, seguido de perto do Juventus.

Felizmente, entretanto, Flavio Costa não está dirigindo os nossos esquadrões.

COMO SE PORTARAM OS CONCORRENTES

PALMEIRAS — Embora tenha vencido, o alvi-verde não produziu o que dele se esperava. Fez um pessimo primeiro tempo, quando chegou a ser ameaçado varias vezes. Em muitos lances pintou o gol dos franceses. Depois, na segunda fase, melhorou um pouco. Mas, pouquinho mesmo. Não atingiu o nivel de produção desejado. Marcou três gols, na verdade, mas, isto não quer dizer que vencendo por 3 a 0 tenha convencido no periodo final. Terá que progredir bastante, para não ser surpreendido no futuro.

OLIMPIC — Um ou outro valor individual destaca-se no campeão francês. O goleiro, por exemplo, tem pegadas firmes. O medio direito marca muito bem. O mesmo acontece com o zagueiro esquerdo e com Gonzalez que parece ostentar boa forma. No ataque apareceu bem a ala direita, formada por Ieso e Bonifaci, e o ponteiro esquerdo. Às vezes, pratica um futebol ainda primitivo. Agarra-se muito ao sistema defensivo, pouco atacando. Enfim, apresentou o Olimpic as mesmas caracteristicas dos quadros europeus que nos têm visitado. Acreditamos que nada poderá pretender na chave de que participa.

AUSTRIA — Grande exibição do conjunto austriaco. Pelo menos na estreia, confirmou tudo o que dele se disse. Esmagou o campeão uruguaio, e está dito tudo. Impôs-se soberamente, sem permitir que o Nacional esboçasse qualquer reação. Isto significa que é realmente poderoso o conjunto austriaco. Sua vitoria serviu para alertar o Vasco da Gama que, por certo, saberá entrar com precauções em campo, na noite de amanhã. Resumindo, o Austria foi uma surpresa agradavel e está capacitado para disputar as semi-finais.

NACIONAL — Decepcionou, sob todo o ponto de vista, o representante dos campeões do mundo. Sucumbiu inapelavelmente, curvando-se à superioridade dos austriacos. Sua defesa mostrou um punhado de defeitos que lhe foram fatais e poderão atrapalhar-lhe a marcha, tambem nos proximos compromissos. O ataque sentiu a falta de apoio, e tornou-se inoperante diante da area contraria. Da sabatina, o Nacional foi o mais fraco. Inferior mesmo ao Olimpic que deu trabalho ao Palmeiras.

VASCO DA GAMA — Não poderia ser melhor a impressão deixada pelo campeão carioca. Impôs-se sem muitas dificuldades, ao Sporting demonstrando um poderio que talvez o conduza aos primeiros postos, no final do certame. Seu ataque, mesmo sem Ademir, produziu o suficiente para golear o campeão português. Acabou poupando-se, o Vasco, pois, poderia ter marcado mais, se quizesse.

SPORTING — Teve a infelicidade de fazer sua apresentação inicial contra o Vasco da Gama. Do contrario, poderia pretender resultado mais satisfatorio. E' um dos mais fracos, concorrentes, sem duvida. Pouco poderá fazer, a não ser que surpreenda diante do Austria do Nacional.

JUVENTUS — Com um jogo semelhante ao sul-americano, carecendo apenas de perfeição, o Juventus produziu bem, deixando o publico com impressão favoravel. Tem alguns jogadores possuidores de comprovada classe, como é o caso do medio direito, o medio esquerdo e os dois meias. Seu ataque teve momentos de lucidês na peleja.

ESTRELA VERMELHA — Grande defesa possue o representante da Iugoslavia, com maiores meritos para Kpivokutcha, o goleiro, cujas defesas empolgam. No ataque ainda é Mitic o elemento de maior presença. O Estrela Vermelha está credenciado para o jogo contra o Palmeiras, pois, demonstrou poderio indiscutivel.

Quadro de Honra

I

— O numero um do "ranking" da primeira rodada, consequentemente o primeiro classificado no quadro de honra, teria de ser o meia-esquerda do Juventus. O dinamarquês John Hansen foi o artifice da dificil vitoria italiana contra o Estrela Vermelha. Alto e desengonçado, parecido com Beristain, quando entra em campo dá a impressão de que é um grande perna de pau. Mas logo desfaz essa impressão. Tem grande tirocinio na armação do jogo. Cientifico, cerebral, executa movimentos de alta tecnica, em proveito da equipe. Seus passes, longos ou curtos, encontram sempre o companheiro desmarcado. Impressiona tambem pelo controle de bola e pela segurança nas fintas. E', em suma, um elemento de grande capacidade, muito util pela orientação que empresta ao quadro. Entre os torcedores, ouvimos alguem dizer que John Hansen é o Jair da Italia. Talvez haja algum exagero nessa afirmativa, mas o que é certo é que o meia-esquerda gigante é de fato um grande jogador.

II

A Valdemar Fiume coube o segundo posto. Reapareceu em grande estilo o medio palmeirense. Parece que, durante a prolongada ausencia, acumulou energias. Perfeito moto-continuo, cumprindo fielmente a tarefa de apoiador, sem descuidar um momento da marcação. Dá uma ajuda aqui, socorre um companheiro acolá, inesgotavel, generoso, impressionante no jogo de alto tecnico. Fiume é a alma do Palmeiras. Ao seu lado, crescem os companheiros. Quando todos pareciam desanimados com a resistencia do Olimpique, era ele quem empurrava o quadro à frente, exortando, pedindo mais empenho, mais entusiasmo. Parecia um leão no gramado, a pedir sempre um pouco mais de energia. Habituado à velocidade do nosso jogo, parecia estranhar os movimentos lerdos dos franceses. Barrava-os no meio do campo, não lhes dando a minima chance. Depois de desarma-los, partia decidido para a frente, como se fosse a propria vida que estivesse em jogo naquela partida dramatica.

III

— Germain foi o melhor homem de sua equipe. A ele deve o Olimpique a exiguidade da contagem. Elastico e agil, foi uma barreira debaixo das traves francesas. Varias vezes os torcedores suspenderam o grito de "gol", num misto de decepção pela demora do tento e de emoção pela beleza do lance. Germain atirava-se, subia no ar em busca do balão, desafiando a lei da gravidade. Suas mãos atenazavam a bola, dando uma ideia de invulnerabilidade que atormentava a torcida. De uma feita, Lima acertou belissimo "sem pulo", com o endereço certo das redes. Germain estava no canto oposto. Virou e voou de um lado a outro, para mandar a pelota a escanteio. No final foi vencido, mas em bolas que dificilmente poderiam ser defendidas. Nem Zamora, nos seus grandes dias, teria evitado aqueles tentos. Caiu o Olimpique mas caiu de pé, lutando até o final, graças à bravura e dedicação do seu insuperavel arqueiro. Um portento, o francês Germain.

IV

Tomasevic foi o unico do Estrela Vermelha a entrar na seleção da rodada. Nem Mitic mereceu esta distinção. Apesar de gordo, um tanto obeso mesmo, com o ventre volumoso atrapalhando sua corrida, o comandante do ataque iugoslavo foi um bom valor do seu quadro. Constantemente rondando a area, foi um martirio para os defensores contrarios, que não o largavam nunca, respeitando o seu cartaz internacional. Tomasevic, na Copa do Mundo, foi um dos maiores de sua equipe contra o Brasil. Isso bastaria para explicar seu renome. Na sua estreia no Pacaembu confirmou o seu prestigio, portando-se com muito acerto. Marcou um gol em que deixou a marca do seu oportunismo. Teria ido alem, se houvesse contado com maior apoio da retaguarda. Dos jogadores europeus, foi um dos poucos que revelou inteligencia nas deslocações, que faz sempre com muita oportunidade e sobretudo com muita velocidade. Quem o vê assim, barrigudo e desajeitado, pensará que ele é lento e inofensivo. Parola, que o marcou, poderá dizer se isso é verdade.

V

— Lima, pelo primeiro tempo, não poderia, de forma alguma, ficar à margem do quadro de honra. O veterano ponteiro do Palmeiras fez tudo para dar forma e cor ao jogo de Aquiles. Amparou-o ajeitou-lhe bolas açucaradas, só faltou ensiná-lo a chutar. Depois, vendo que não adiantava, passou a combinar com Ponce de Leon. Sempre atento, sempre desvelado, deu o que pôde pelo Palmeiras. No segundo tempo decaiu um pouco, mas continuou sendo o elemento util que todos conhecem. Deu assistencia à defesa, sempre que se tornou necessario o seu concurso e foi à frente tentar o gol sempre que foi possivel. Acertou um "sem pulo" que valeu os 15 cruzeiros da entrada, não só pela firmeza com que apanhou a bola no ar, como pelo ensejo que, deu ao arqueiro francês de proporcionar a mais linda defesa da tarde. Assim como os vinhos puros, Lima quanto mais velho fica, mais valioso se torna.

Comemore a vitória da



com Gin Seagers

DESFILE DE IMPRESSÕES

Os jornais se ocupam agora, no setor esportivo, quase que exclusivamente do Torneio Internacional, que vem polarizando as atenções dos esportistas de todo Brasil. Na primeira rodada, um jogo teve significado especial para os paulistas. Foi o travado entre Palmeiras e Olimpique da França, marcando a estréia do clube paulista. Vejamos as opiniões dos jornais sobre o referido cotejo:

Escreveu a GAZETA ESPORTIVA: "O alviverde apenas de leve e muito breve se aproximou do seu normal, mas foi o bastante para vencer por 3 a 0. O Nice continuou na sua obstinada defensiva, com alguma ameaça de vez em quando. Não convence futebol dessa marca. Ora, se os proprios mestres ingleses vêm com o Arsenal e o Portsmouth disputar doze jogos no Brasil, para vencer apenas um, que pode esperar o Nice com a mesma tatica?"

O ESPORTE salientou: "O quadro alviverde, apesar dos recursos dos antagonistas, foi sempre o quadro que teve as maiores iniciativas, foi sempre o conjunto que melhor se movimentou em campo, principalmente na segunda fase, quando viu seu jogo crescer, de acordo com o rendimento de seus integrantes. Os franceses apresentaram um futebol de acordo com a tradicional maneira de jogar dos europeus. Um sistema defensivo ferrenho, onde prevaleceu a marcação de homem por homem, e um ataque jogando apenas com dois homens".

Do DIARIO DA NOITE destacamos: "Quem assistiu ao prelio de sabado entre Palmeiras e Olimpique, de Nice, teve a impressão de que estava presenciando a um cotejo do nosso campeonato do interior, ou mesmo um jogo entre clubes da divisão comercial ou bancaria, ao invés de um cotejo internacional". Mais adiante: "O Palmeiras mesmo jogando mal conseguiu vencer. Venceu merecidamente, mas não convenceu".

Da FOLHA DA TARDE: "O campeão paulista não foi cem por cento em sua "perfomance". Apresentou-se com falhas, não chegando a convencer. Mesmo assim os locais tiveram meritos, superiores aos dos adversarios, e conseguiram registrar expressiva vitoria pelo placarde de 3 a 0, que pode ser considerada justa".

Tambem o jogo entre Juventus e Estrela Vermelha mereceu por parte da cronica esportiva muitos comentarios. Vejamos as principais impressões:

Da GAZETA ESPORTIVA: "Mais ardente e veloz a equipe italiana, mais fria e lenta a iugoslava. E de tal diferença, não há duvida, nasceu a vitoria do Juventus quando tudo parecia assentar de pedra e cal o empate de 2 a 2, uma vez que, já muito antes dessa altura (38.º minuto da peleja), os peninsulares desperdiçaram uma pena maxima, a se julgar o derradeiro trampolim para a vitoria, demonstrando uns e outros, flagrante desgaste, especialmente os juventinos..."

Do ESPORTE: "Um empate estaria mais justo. O resultado da partida acusou a vitoria do Juventus por 3 a 2. Um triunfo, que pela forma como foram alcançados os dois tentos dos italianos, deixou muitas duvidas. E que afinal de contas não se justificou, em face do que fizeram as duas equipes em campo".

Escreveu a FOLHA DA TARDE: "Vitoria merecida, porquanto os italianos demonstraram sempre maior entusiasmo, movimentando-se com maior velocidade. Os iugoslavos nos parecem mais organizados, com superior sentido de conjunto, principalmente no ataque".

Do DIARIO DA NOITE: "A exibição do Juventus e Estrela Vermelha, que para muitos não agradou, para nós não foi uma decepção, pois sabiamos de antemão que os visitantes não poderiam fazer mais do que fizeram. A luta foi bastante ardua, e não se pode negar que o empenho foi enorme, de ambos os lados. Merecido o triunfo do Juventus".

PALMEIRENSE!

Adira à Campanha sem joia. Não fique indiferente a este nosso apelo. Procure um dos postos da Campanha dos 25.000 socios e concorra para o engrandecimento do clube mais popular e vitorioso do Brasil

ACABAMOS DE RECEBER

GELADEIRAS 1951

FRIGIDAIRE - G.E. - FILCO - CROSLEY

VENDAS A LONGO PRAZO

SICOL RUA DR. MIGUEL COUTO 44
Travessa Rua São Bento

SURPREENDENTE REVES SOFREU O BOTAFOGO

Com um prelio na sexta-feira o vinte e um na tarde de anteontem, teve prosseguimento o Campeonato Profissional do Interior, na sua quinta rodada do primeiro turno. Grande era a expectativa em torno de mais essa etapa, pois a mesma poderia provocar transformações nos principais postos das varias regiões. E foi justamente o que aconteceu, ajuntando-se aos resultados mais ou menos previstos, as surpresas que a rodada apresentou.

Baqueou o "Pantera da Mogiana" em Pirassununga – Continuam invulneraveis as metas do Taubaté e do XV de Novembro de Jaú – A Esportiva não foi alem de um empate com a Francana – Firme o São Bento

ZONA LESTE

Nos cotejos da zona Leste, tivemos dois resultados importantes. O primeiro, foi a queda do Botafogo frente ao Pirassununguense. Mesmo atuando fora de seus dominios, a derrota não estava nas cogitações dos botafoguenses, principalmente se considerarmos que os pirassununguenses vinham de espetaculares e sucessivos reveses. O segundo, verificou-se em São João da Boa Vista, onde a Esportiva Sanjoanense foi impotente para vencer a Francana. O empate coroou os esforços dos contendores. Surpreendente tambem foi o resultado de Rio Claro, onde o Velo impô-se com autoridade à Rio-Pardense. A equipe do Velo era apontada favorita, em virtude dos fatores campo e torcida. Jamais, porem, poder-se-ia imaginar um resultado tão expressivo para o Velo Clube. Quanto aos outros dois cotejos da região, o Rio Pardo suplantou com autoridade o Comercial, enquanto o Rio Claro obteve um bonito exito em Araras, derrotando a Ararense em seu proprio campo.

ZONA OESTE

A unica surpresa dos prelios da Zona, foi o resultado da pugna Prudentina vs. Tupã. Acreditava-se que o onze de Presidente Prudente iria opôr tenaz resistencia ao esquadrão de Tupã Mas, nem isso aconteceu. E, assim, o "Esquadrão Milionario" mesmo lutando fora do seu campo, conseguiu vitoria das mais expressivas. No cotejo Bauru vs. Linense, o onze orientado por Domingos da Guia teve oportunidade de confirmar todos os seus predicados ,assinalando uma vitoria das mais brilhantes, abatendo com meritos o tricampeão da Noroeste. A Ferroviaria de Botucatu tambem marcou excelente feito, vencendo o Corintians de Presidente Prudente, muito embora a contagem registrada tambem tenha causado especie. O lider absoluto, o São Bento prossegue vencendo por placardes diminutos, mas com firmeza. Para vencer o Noroeste, precisou marcar nada menos de quatro tentos. Valeram só dois, entretanto. A Ferroviaria de Botucatu venceu muito bem o Penapolense, enquanto o São Paulo de Araçatuba, tambem fez bonito contra o Brasil Clube. Finalmente, tivemos o cotejo de Garça, onde o clube orientado por João Etzel assinalou um retumbante feito, esmagando o 9 de Julho.

ZONA CENTRAL

Na ultima sexta-feira, o São Paulo de Araraquara, venceu muito bem o Barretos. E, na tarde de anteontem, naquela cidade, o Paulista, num dos "derbies" locais, abateu de maneira imprevisivel, tambem no que diz respeito a contagem, o esquadrão da Ferroviaria. Contagem classica e que serviu para isolar o quadro de Tonelo, na vice-liderança. O Internacional de Bebedouro, deixou um precioso ponto em Mirassol, estando seguindo o mesmo curso do ano passado, quando com adversarios de menor expressão ia cedendo o empate, mesmo fora de seus dominios. Foi o que aconteceu. Quanto ao lider absoluto, não permitiu que o Palmeiras esboçasse qualquer reação e mesmo atuando praticamente com 9 elementos — dois jogadores: Gengo e Dino estavam contundidos — marcou a maior contagem da rodada. Monte Azul e Uchoa, não foram alem de um empate.

ZONA SUL

O principal embate da Zona Sul, seria o que sustentariam Taubaté e Votorantim, no campo deste em Sorocaba. Isso porque o Taubaté estava bastante ameaçado de perder a liderança e ainda de sofrer alguns tentos, frente a linha que maior numero de tentos até então havia marcado em todo o Campeonato. Todavia, o Taubaté não permitiu que nenhum tento fosse marcado, muito embora, tambem não conseguisse marcar. Perdeu a liderança mas conservou uma das primazias. O Corintians venceu muito bem o São Bernardo, enquanto o Estrela, fora de seus dominios, registrou um feito expressivo abatendo o União de Mogi das Cruzes. Piracicabano e Paulista dividiram as honras da jornada, enquanto o São Caetano, jogando com fibra e entusiasmo, conseguiu abater o Palestra de São Bernardo, no campo deste, por 3 a 2.

Artilheiros da rodada
ELVIO e GUANXUMA

A media de três pontos, continua ainda a ser a maior, nas rodadas do Campeonato Profissional do Interior. Assim, no ultimo domingo dois jogadores conseguiram marcar três gols numa só peleja. Foram: Helvio, do Paulista de Araraquara, e Guanxuma, do XV de Novembro de Jaú. Figuras destacadas de suas equipes, tiveram assim a honra maxima da jornada.

COLOCAÇÃO DOS CONCORRENTES

Após a quinta rodada do Campeonato Profissional do Interior, a colocação dos concorrentes, ficou sendo a seguinte:

ZONA LESTE — 1.o Orlandia, Rio Pardo, Francana e Botafogo, 1 pp.; 2.o — Velo Clube, Esportiva Sanjoanense e Riopardense, 2 pp.; 3.o — Pirassununguense e Rio Claro, 6; 4.o — Ararense, 7 e 5.o — Comercial de Araras, 8 pp.

ZONA OESTE — 1.o — São Bento, 0; 2.o — Garça, 2; 3.o — Bauru, 3; 4.o — Tupã, 4; 5.o — São Paulo, Ferroviaria, de Assis, Linense, Noroeste e Penapolense, 5; 6.o — Ferroviaria de Botucatu, 6; 7.o — Prudentina, Corintians, de P. Prudente e Brasil Clube, 7; e 8.o — 9 de Julho, de Getulina, 9 pp.

ZONA CENTRAL — 1.o — XV de Novembro, de Jaú, 0; 2.o — Paulista, 1; 3.o — São Paulo de Araraquara e Internacional de Bebedouro, 2; 4.o — Uchôa, Olimpia, Ferroviaria de Araraquara e Palmeiras, de Jaú, 5; 5.o — Monte Azul, Mirassol e Barretos, 6 pp.

ZONA SUL — 1.o — Corintians de Santo André, 0; 2.o Taubaté, 1; 3.o — São Caetano e Valinhense, 2; 4.o — Votorantim, 3; 5.o — Internacional de Limeira, Estrela da Saude, 4; 6.o — União e São Bernardo, 6; 7.o — Piracicabano e Paulista, 7; e 8.o — Palestra de São Bernardo, 8 pp.

Craque da rodada
TONHO ROSA

O centro-avante da Francana cumpriu domingo atuação excepcional. Foi a principal figura do prelio Esportiva vs. Francana, constituindo-se num perigo permanente para a retaguarda do clube de São João da Boa Vista. Há muito esse elemente não atuava com destaque. Parece, entretanto, que agora voltou à sua melhor forma, quando se revelou no interior e chegou a integrar a equipe do Flamengo, do Rio de Janeiro. Tonho Rosa teve um trabalho magnifico, muito embora tivesse pela frente um marcador severo como é Carolo.

A decepção da rodada
FERROVIARIA

Gremio fundado há pouco mais de um ano, a Ferroviaria, de Araraquara, conseguiu, graças à realização de seus dirigentes, projetar-se definitivamente no cenario esportivo do Interior. Sua apresentação este ano, no Campeonato Profissional do Interior, vinha sendo encarada com simpatia, pois o esforço de seus dirigentes, construindo uma monumental praça de esportes, serviu para difundir o nome da Ferroviaria. Os primeiros resultados da equipe foam animadores. Eis, porem, que chegada a hora de conquistar definitivamente a admiração geral, fracassou. Foi o que sucedeu domingo, no "derbi" de Araraquara. A Ferroviaria perdeu para o Paulista. A derrota em si não seria nada, não fosse o placarde alarmante registrado e que ficou sendo a decepção da rodada, principalmente para os simpatizantes da novel agremiação.

O "peneira" da etapa
BARUFI

Bastante egoista, Barufi, arquoiro do Palmeiras, de Jaú, não quis repartir esta semana, o titulo de "peneira" da etapa. Engullu sete bolas na partida que seu clube sustentou contra o XV de Novembro, de Jaú, resultado esse que foi o maior da rodada. Ganhou assim o guardião do Palmeiras o titulo de "peneira" da rodada n.o 5.

A maior surpresa
EM PIRASSUNUNGA

A maior surpresa da quinta rodada do Campeonato Profissional do Interior, foi o que ocorreu em Pirassununga. Ninguem poderia supor que o Pirassununguense, depois das sucessivas derrotas, fosse derrotar o Botafogo de Ribeirão Preto. Mas, foi o que sucedeu. O Pantera da Mogiana, mesmo lutando muito bem, foi impotente para evitar a derrota. Culpa-se o arqueiro botafoguense causador da derrota. Mas, aos pirassununguenses não importa. A vitoria foi de gala sobre um adversario de categoria. E a surpresa se constituiu na maior da rodada.

SELEÇÃO DA SEMANA

O numero de jogos bons da rodada serviu para indicar elementos de varios clubes para a Seleção da Semana. Alguns completamente desconhecidos, enquanto outros que já figuram em clubes bandeirantes.

O arco, muito embora Chico, do Garça, Carito e outros tenham cumprido excelente trabalho, o posto pertence a Fernando. O arqueiro do Linense disputou uma grande partida em Bauru, sendo uma das figuras maximas de sua equipe.

Para a zaga apontamos Montinho, do Paulista e Gaguejo, do Taubaté. O primeiro é um dos idolos da torcida do seu clube, e não permitiu que o ataque da Ferroviaria passasse pela defesa. Foi um baluarte. Quanto ao segundo, imitou em tudo as pégadas do seu companheiro da direita.

Na intermediaria temos Arnobio, do Mirassol, Mingão, do Noroeste, e Nelson Teixeira, do São Bento. Cumpre ressaltar que inumeros foram os medios que tiveram destacada atuação. Todavia, o primeiro, foi um empecilho às pretensões dos defensores do Internacional de Bebedouro. Mingão, foi uma das maiores figuras do prelio Noroeste vs. São Bento, surgindo na aza media esquerda, Nelson Teixeira, a melhor figura de sua equipe, no prelio contra o Noroeste.

O ataque está assim constituido: Foguinho (Ferroviaria de Assis), Ramon, São Paulo de Araçatuba, Tonho Rosa, da Francana, Pinga, do XV de Jaú e Renatinho, do Bauru. Foram estes os melhores elementos das vanguardas que estiveram em ação, muito embora outros jogadores tivessem cumprido tambem excelente conduta. Todavia, como muitos deles já são jogadores de cartaz, preferimos dar incentivo aos novos.

A SELEÇÃO

A Seleção da Semana, portanto, está assim constituida:

Fernando (Linense); Montinho (Paulista) e Gaguejo (Taubaté); Arnobio (Mirassol), Mingão (Noroeste) e Nelson Teixeira (São Bento); Foguinho (Ferroviaria), Ramon (São Paulo), Tonho Rosa (Francana), Pinga (XV e Jaú) e Renatinho (Bauru).

RIVALIDADE E INDISCIPLINA

Walter Lacerda

Houve tempos, no Campeonato Profissional do Interior, que alguns quadros eram antipatizados por todos, não somente por causa da rivalidade existente entre os contendores, mas tambem devido aos gestos de alguns de seus jogadores. Ao se anunciar a ida de quadro tal para determinada cidade, havia pessimismo, antevendo-se uma jornada negra para o futebol, com grande barulho, intervenção do T.J.D., policia, etc.

Acompanhando de perto o futebol profissional do interior, tivemos oportunidade de conhecer muitos clubes nessas condições. Ponte Preta, Guarani, São Bento de Marilia, Francana, Botafogo de Ribeirão Preto, Prudentina, São Paulo de Araçatuba, Linense e varios outros, podiam muito bem ser incluidos na lista. Isso porque, sempre possuiram autenticos esquadrões e quando se defrontavam entre si, independentemente do fator campo, sempre surgiam os desentendimentos entre os jogadores.

No campeonato passado, entretanto, devido ao rigor do T.J.D., tudo esteve mais ou menos calmo. Exceção de alguns prelios, par,ecia até que os jogadores não se desentendiam mais e o proprio publico, embora torcendo fervorosamente, sabia apoiar as vitorias do clube antagonista, mesmo que esta fosse em seu campo. Os jogadores do clube que não atuava em seus dominios, procuravam não irritar a torcida com gestos ou palavras, a fim de não provocar reação.

Este ano nós temos um clube que está caminhando essa trilha. Possui um elemento bastante pernicioso. Por duas vezes em que seu clube atuou fora de seus dominios, ele foi o "pivot" de arruaças. Provocou brigas e malquerenças e se não fosse o prestigio que a diretoria anterior havia consolidado nas cidades em que as cenas ocorreram, por certo, a estas horas, já se estaria aguardando a partida de returno, para serem punidos os elementos com que aquele arruaceiro havia brigado. E' necessario muita cautela, pois, em caso contrario, fatos graves poderão colocar em má situação uma equipe cuja pujança se tem feito sentir nestes ultimos certames.

Não queremos dizer que deve deixar de existir rivalidade entre os clubes. E' necessario, porem, a disciplina.

PALMEIRENSES!

Depois das vitorias... Taça Cidade de S. Paulo, Campeonato Paulista do Ano Santo. Torneio Rio-S. Paulo. colaborem Agora para vitoria... da Campanha Social dos 25.000 socios sem joia

AMANHÃ À NOITE

PALMEIRAS vs. ESTRELA VERMELHA

Decorrida a primeira rodada, ficou evidenciado que dos estrangeiros o Austria é o candidato mais serio. Palmeiras e Vasco precisam fazer muito para vencer no final. O publico está entusiasmado, e aguarda agora com vivo interesse os jogos marcados para hoje e amanhã. Mais quatro partidas darão sequencia ao certaome.

JUVENTUS vs. OLIMPIQUE
LOCAL: PACAEMBU.
COTAÇÃO: BOM.
FAVORITO: JUVENTUS.

O clube de Ieso, que caiu frente ao Palmeiras terá agora novo compromisso dificil. O representante da Italia ganhou do Estrela Vermelha e lutará com muita disposição para confirmar o resultado anterior. Não resta duvida de que o Olimpique muito poderá fazer. Não seria grande surpresa uma vitoria francesa, contrariando, assim, os prognosticos. O prelio será realizado hoje à noite.

NACIONAL vs. SPORTING.
LOCAL: MARACANÃ.
COTAÇÃO: BOM.
FAVORITO: NACIONAL.

Depois de goleados pelo Vasco, que não esteve em grande tarde, os portugueses aparcem agora como serios candidos à lanterninha do torneio. O Nacional, encarado com respeito, decepcionou na primeira rodada, mas poderá rehabilitar-se. E' o jogo marcado para esta noite no Rio.

PALMEIRAS vs. ESTRELA VERMELHA.
LOCAL: PACAEMBU.
COTAÇÃO: BOM.
FAVORITO: PALMEIRAS.

Os brasileiros voltarão na noite de amanhã para a sua segunda e dificil luta – Não podem, de forma alguma, facilitar com os iugoslavos que, por varias vezes, já nos colheram desprevenidos – Austria e Vasco em grande confronto – Hoje à noite jogam no Pacaembu, Olimpique e Juventus – Outro jogo

O Palmeiras precisa jogar melhor do que contra o Olimpique. Os iugoslavos perderam para o Juventus, mais cairam de pé, e desejam agora uma rehabilitação. Se o Palmeiras acertar poderá vencer, até com certa facilidade. Não deve, porem, se esquecer de que o Estrela joga à base da "WM", e sua defesa é solida. O exemplo do Portsmouth não deve ser esquecido tão cedo. Jogo bom, para um publico que promete ser numeroso, se o tempo não atrapalhar. Será disputado amanhã no Pacaembu.

VASCO DA GAMA vs. AUSTRIA.
LOCAL: MARACANÃ.
COTAÇÃO: OTIMO.
FAVORITO: NÃO HA'.

Depois de uma atuação magnifica contra o Nacional, o Austria aparece como grande candidato, e o prelio de amanhã é encarado como sensacional. Dois vitorisos da rodada anterior, tudo farão para continuar invictos. Confiamos no onze brasileiro, ao qual cabe grande responsabilidade contra uma equipe que estreiou e convenceu. Dizem maravilhas do Austria. Dai o interesse do encontro, verdadeiro acontecimento.

RESULTADOS
DAQUI E DE FORA

TORNEIO INTERNACIONAL:
Palmeiras 3 vs. Olimpic 0
Austria 4 vs. Nacional 0
Vasco 5 vs. Sporting 1
Juventus 3 vs. Estrela Vermelha 2.

AMISTOSOS:
Botafogo 2 vs. Brasil de Pelotas 1
America 2 vs. Caldense 1
Internacional 3 vs. Portuguesa de Desportos 1
Internacional 1 vs. XV de Novembro 1
Fluminense 2 vs. E. C. Bahia 0
Ponte Preta 1 vs. Juventus 1
São Paulo Misto 2 vs. Olimpia 0
Atletico Mineiro 4 vs. Metaluzina 2.

ARGENTINA:
Lanus 3 vs. Velez 1
River Plate 1 vs. Platense 1
Racing 1 vs. Gimnasia y Esgrima 1
Chacarita 5 vs. Ferro Carril 3
Banfield 5 vs. Quilmes 1
Independiente 4 vs. Estudiantes 1
Boca Juniors 3 vs. New Old Boys 1
San Lorenzo 1 vs. Atlanta 0.

URUGUAI:
Corintians 4 vs. Combinado Urugualo 1
Bangu 2 vs. Penarol 2.

INTERIOR:
ZONA LESTE — **Em São José do Rio Pardo:** Rio Pardo (5) vs. Comercial de Araras (0). **Em São João da Boa Vista:** Esportiva (2) vs. Francana (2). **Em Araras:** Rio Claro (2) vs. Ararense (1). **Em Rio Claro:** Velo Clube 4) vs. Riopardense (1). **Em Pirassununga:** Pirassununguense (2) vs. Botafogo (1).

ZONA OESTE — **Em Presidente Prudente:** Tupã (3) vs. Prudentina (1). **Em Baurú:** Baurú (3) vs. Linense (2). **Em Assis:** Ferroviaria (5) vs. Corintians (2). **Em Marilia:** São Bento (2) vs. Noroeste (0).. **Em Botucatu:** Ferroviaria (4) vs. Penapolense (2). **Em Araçatuba:** São Paulo 2) vs. Brasil Clube (0). **Em Garça:** Garça (6) vs. 9 de Julho (1).

ZONA CENTRAL: **Em Araquara (6.a feira):** São Paulo (2) vs. Barretos (0). (Domingo: Paulista (4) vs. Ferroviaria (0). **Em Monte Azul Paulista:** Monte Azul 1) vs. Uchoa (1). **Em Mirassol:** Mirasso) (1) vs. Internacional de Bebedouro (1). **Em Jaú:** XV de Novembro (7) vs. Palmeiras (0).

ZONA SUL — **Em Piracicaba:** Piracicabano (3) vs. Paulista (3). **Em Mogi das Cruzes:** Estrela da Saude (4) vs. União (2). **Em Santo André:** Corintians (3) vs. São Bernardo (0). **Em Sorocaba:** Votorantim (0) vs. Taubaté (0). **Em São Bernardo do Campo:** Palestra (2) vs. São Caetano (3).

MOVIMENTO TECNICO DO JOGO

JUVENTUS vs. ESTRELA VERMELHA

POR JOSÉ SIQUEIRA

CLUBES	DEFESAS			CHUTES						FALTAS	TOQUES	CABEÇADAS						GOLS	IMPEDIMENTOS	BOLAS NA TRAVE
	Faceis	Dificeis	P/escanteio	Rebatidas	Passes	P/lateral	P/l. fundo	P/escanteio	P/goal			Rebatidas	Passes	P/lateral	P/l. fundo	P/escanteio	P/gol			
JUVENTUS																				
Viola	8	2		7	3															
Bertucelli				18	13	2		2				11	7							
Manentti				21	17	2			1	2		8	5							
Mari				23	21	3			2			10	6	1						
Parola				25	26	1				4	1	12	7							
Picinini				19	20	1		1		1	1	9	6							
Mucinelli				22	29		2		1	1		2	2		1				2	
Karl Hansen				26	28	1	2		1		1	7	11					1	1	1
Boniperti				18	19	2	2		5	2		9	10					2		
Johan Hansen				27	33	2	1		3			14	12				1			
Praest				23	19	1	3		2	1		6	3						1	
ESTRELA VERMELHA																				
Krivocucho	11	3	4	8	4	2														
Stankavich				23	20	3	1	2	1	2		13	9							
Diskich				26	21	5		2		1		11	10							
Palfi				25	29	3	2		1	3	1	14	16							
Djurdjevich				24	22				1	1		11	9							
Djajich				27	20	2				5		12	11							
Ognjanov				19	21	1	3			1		9	8						1	
Mitich				30	28	1	4		2	1	1	7	10		1		1	1		
Tomasevich				19	19	1	1		1	4		6	5					1		
Zlatkovich				15	17		1		1	1		6	4							
Vukosavljevich				16	18	1	1			1	1	3	5		1					
Zanovich				8	9		1			1	1	2	3							1
Zerenski				8	9	1	2					2	2							

RESUMO

JUVENTUS	8	2	—	229	228	15	10	3	15	11	3	88	69	1	1	—	1	3	4	1
ESTRELA VERMELHA	11	3	4	247	236	20	16	4	7	21	4	96	92	—	2	—	1	2	1	2



Mundo ESPORTIVO

ANO V ★ Terça-feira, 3 de Julho de 1951 ★ NUM. 258

PRIMEIROS DA RODADA - O Austria, no Rio, ganhou as honras com um triunfo espetacular sobre o Nacional. 2 — Juventus, que revelou, sobretudo, bom conjunto. 3 — Palmeiras. 4 — Vasco, cuja atuação foi regular. 5 — Estrela Vermelha.

MITIC

NÃO FOI O MESMO DA COPA DO MUNDO!

Considerado, sem favor algum, o mais perfeito meia esquerda no campeonato mundial, Mitic era uma atração no Estrela Vermelha. Mas sem haver, propriamente decepcionado, não foi o que se esperava. Sendo grande jogador é possivel que amanhã tenha desempenho mais brilhante. A defesa do Palmeiras, aliás, deve estar atenta em sua marcação.